ANO 9.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1929 — N.º 2649

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 183 / Redacção: T. 184 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO presado colaborador sr. dr. Herlander Ribeiro apresentará na proxima reunião do "Amavalt„ de Berlim uma memoria em que estuda o caracter da mulher sob o aspecto sociologico.

Trata-se de um estudo curioso sôbre as profissões exercidas pelos homens que mais fascinam as mulheres, com exemplos da historia e anotações da vida quotidiana.

O sr. dr. Herlander Ribeiro mostra-nos como a sensibilidade feminina tem sido sugestionada em face do automovel, da maquina, do aeroplano e das investigações scientificas.

E' um interessante trabalho de investigação, cautelosamente feito, a que brevemente teremos ocasião de nos referir com mais larguesa.

* * *

A HOMENAGEM a Latino Coelho, que na sexta-feira se realiza no Bairro da Graça, deu motivo a uma esplendida pagina de Francisco Valença, no *Sempre Fixe* de hoje.

Stuart tem dois espirituosos desenhos e Jorge Barradas outro.

Botelho, nos seus *Ecos da Semana*, foca todos os acontecimentos dos ultimos dias e tem ainda uma engraçada *charge* desportiva.

Teixeira Cabral tem dois esplendidos retratos de Augusto Pinto e Artur Emauz. E D. Fuas e Lemos trazem tambem algumas caricaturas.

A colaboração dos nossos humoristas da pena, excelente, e de molde a conservar e a aumentar a popularidade do espirituoso semanario.

* * *

E' A'MANHÃ, pelas 15 horas, que se realiza do Arsenal da Marinha, para o cemiterio oriental, a trasladação dos restos mortais do tenente Augusto Valdez de Passos e Sousa, morto em 1915, ao serviço da Patria, em consequencia dos ferimentos recebidos no combate de Mongua, durante a campanha do Sul de Angola.

No prestito funebre devem incorporar-se delegações de todas as unidades militares de Lisboa, a fim de prestar homenagem á memoria do bravo oficial, que heroicamente deu a sua vida pela Patria.

* * *

O "DIARIO do Govêrno", de hoje, publica o seguinte:

"Tendo a casa bancaria Correia Leite, Santos & C.ª, com sede em Lisboa, deixado de satisfazer as obrigações contraídas no exercicio das suas operações: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Ministro das Finanças, de conformidade com o artigo 61.º do decreto n.º 10:634 de 20 de Março de 1925, nomear, sem encargo para o Estado, comissario do Govêrno junto da referida casa bancaria, o cidadão Fernando Vitor Coelho de Sousa."

* * *

NA transcrição que ante-ontem fizemos do *Diario Popular* omitiram-se, por lapso, as palavras "da manhã", que se referiam á Imprensa republicana.

Viajar e aprender

De novo estudantes de Coimbra se aprestam para demandar as ilhas, até ha bem pouco tão esquecidas e desdenhadas de todos. De novo se afinam cordas de viola e guitarra — prouvera a Deus que tambem cordas de sensibilidade e entendimento...

Estas abaladas estudantis são sempre pitorescas e uteis. Decoram a paisagem e abrem as almas aos ventos de novos influxos. Alvoroçam as gentes no meio da sorna pacatez de cidades e vilas de provincia, adormecidas nos velhos hábitos, reumaticas e dispépticas. E, quando mais não seja, plantam no coração das raparigas algumas perturbantes violetas...

Não me esquece da unica excursão academica em que tomei parte na minha vida, ha bons cinco anos, saíndo de Portugal pela fronteira de Marvão. Saltámos de Madrid a Valladolid e Salamanca uns duzentos rapazes de Coimbra, — e sem grande aparato de estudo, com alguns discursos a mais e bastantes pesetas a menos, sei que enchemos a alma de aragens tão frescas e comprimidas como se fôssemos, a um tempo, uma varanda de lilazes e uma bola de *foot-ball*... Perfumámo-nos e enchemo-nos.

Para se vêr como o tempo é voluvel, basta dizer que um dos mantenedores da excursão era o professor Cerejeira, hoje Patriarca eleito e em vesperas de vestir a púrpura cardinalicia! E de certo não foi S. Ex.ª dos que menos sentiram prazer espiritual naquela andada, principalmente quando pôde vêr no silencio claustral da Universidade salmantina o mesmo ambiente que envolveu algumas lições de Clenardo, trazido pelo filho de Colombo como quem trazia um incunábulo...

De resto, creio que ninguem de lá veio sem fortes emoções e duas ou três ideias novas. Ouvimos prégar Unamuno em vesperas do seu destêrro para Fuerteventura, «isla saharica», — esse Unamuno profético que por sua vez já libara a veia scismatica do Mondego. E tal parenese, por si só, valia bem a excursão.

Como Unamuno em Salamanca, ha sempre em todas as terras, guardadas as devidas proporções, um velho apostolo de verbo percuciente e simples, que, ou em conversa ou na tribuna, no meio da retórica enramalhetada dos demais, dá a nota humana de um apêlo á mocidade que passeia. Um porque crê na fôrça e pureza dela, outro porque tem saudades da sua despreocupação e leviandade ,todos têm um pedido a fazer-lhe, um conselho a dar-lhe, uma coisa qualquer a mostrar ou dizer que prende os rapazes á velhice, e portanto os leva a pensar no problema da vida e da morte, de que os cabelos brancos são os serenos agoireiros.

Mas, se é bom viajar a qualquer parte, muito mais o é á propria terra; e da terra portuguesa são os Açôres e a Madeira dos mais desprezados rincões. Ali mourejam populações laboriosas até ás quais não chegam os cómodos que ordinariamente dá o Estado sem grande e longas rogativas. Ali se estendem perspectivas que guardam o alvorôço virginal das primeiras terras descobertas, e um repouso, um alongamento no Atlantico que preparam os olhos voluveis para se resignarem á flecha de luz ténue da meditação mais recôndita.

Açôres e Madeira são as duas belas avançadas de Portugal sôbre o mundo. Por uma se galga á America; por outra á Africa e ao Brasil. Ora, se ambos são grupos de ilhas que têm pouco que explorar, ambas são pontos de apoio que é preciso abastecer. A aviação o exige, e, com a aviação, as novas fórmas de sensibilidade e comunicação do universo.

Quando se não viaja por simples nomadismo, nunca se perde o dinheiro e o tempo que se gastou. Um palmo de terra alheia vale, como amplificação dos horizontes habituais, uma pequena fortuna. Quanto ás terras bem nossas, é preciso entrar-lhes no amago, amá-las e possuí-las, para que se não volte a dizer como Fr. Vicente do Salvador, um dos patriarcas da historia do Brasil: que os portugueses, «sendo grandes conquistadores de terras, não se aproveitam delas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar como caranguejos».

VITORINO NEMÉSIO

UM CASAMENTO ISRAELITA

Na sinagoga da rua Alexandre Herculano, o sr. David Zagury, desposou hoje, segundo o rito israelita, a sr. D. Paloma Benoliel

ULTIMAMENTE tivemos ocasião de cumprimentar nesta casa, da qual ainda hoje o consideramos um dos redactores, o nosso antigo camarada Consiglieri Sá Pereira, que veio a Lisboa a fim de editar um curioso trabalho seu. Nele, atravez da maior leveza, faz-se o relato de um movimento separatista que na Andaluzia se intentou, em consequencia da Restauração de 1640, e que concluiu pela execução do seu promotor, o marquês de Ayamonte. E' um interessante capitulo da historia nacional que, devidamente documentado, dentro de alguns meses virá a publico com o titulo de *A Restauração de Portugal e o Marquês de Ayamonte — Uma tentativa separatista na Andaluzia*.

O nosso antigo redactor vê a sua obra honrada por um brilhante prefacio do consagrado escritor dr. Julio Dantas, ilustre Presidente da Academia de Sciencias de Lisboa, o que constitui não pequena rasão para lhe augurarmos um completo exito. A edição será da acreditada Livraria Guimarães, que não se poupa a sacrificios para revelar os escritores da nova geração.

* * *

QUANDO se procedeu á abertura do tumulo de Tut-Ank-Amon encontrou-se dentro dele a famosa coluna da exocração:

— Maldição a quem me profanar! Maldição a quem perturbar a paz da minha alma!

Houve quem se risse, julgando que tantas maldições seriam sem resultado sôbre a descrença moderna.

Breve começaram a morrer misteriosamente os que tinham dirigido as escavações.

São já nove as pessoas atingidas pela mão invisivel de faraó irascivel. Agora chegou a vez de Richard Bethel, filho e herdeiro de lord Wertbary, ex-secretario de Haward Carter, que continuou a obra de lord Carnarvon. Apareceu morto ha três dias, no seu quarto do Bath Club.

Não apresentava sintomas de qualquer doença. Pelo menos não se queixava. Os seus amigos julgavam-no de boa saude. Apenas constou a noticia do seu falecimento, logo houve quem dissesse:

— Outra vitima de Tut-Ank-Amon!

* * *

POR ocasião da Exposição Internacional de Arte Culinaria, recentemente realizada em Francfort, efectuou-se naquela cidade um concurso de cosinheiros, submetido á sentença de um juri no qual figurava, entre outras personalidades da gastronomia, o decano e mestre indiscutivel dos cosinheiros franceses, o sr. Escoffier.

Tratava-se de executar o menú de um banquete de grande estilo para 16 pessoas e de uma ceia fria de 40 talheres para um baile particular. No concurso tomaram parte, além de alemães, cosinheiros, austriacos, franceses, ingleses e suissos, cabendo a vitoria á equipe da Associação dos Cosinheiros de Berlim, que recebeu como premio uma terrina de ouro.

Radiotonia

Programas Escolhidos

ESTA NOITE, Madrid (424 m.) emite ás 19,00 o «Quarteto em ré menor», de Mozart, (prototipo do chamado «segundo estilo classico» ou «estilo classico vienense», em que transparece toda a galanteria da segunda metade do seculo XVIII) e o «Quinteto em fá menor», de Cesar Franck, composto no periodo do seu apogeu artistico.

A's 20,00, Radio-Paris (1.725 m.) emite um concerto organizado uela Radiotéchnique, e que consta duma «Pavana», de Fauré, das «Danças do Principe Igor», de Borodine, e, ás 20,30, depois de algumas informações, a ópera de Grieg, segundo Ibsen, «Peer Gynt», apresentada por Lugné-Poe.

Recomendamos muito particularmente estas duas audições.

Os amadores de ópera podem ouvir, ás 19,35, em Milão (500,8 m.), «Falstaff», de Verdi; e os de opereta «A Casta Suzana», de Gilbert, em Genova (387,1 m.), ás 19,40, ou «La Casa dele tre Ragazze», de Schubert, em Roma (441,1 m.), ás 20,00.

Toulouse. (380 m.), irradia cêrca das 21,00 as suas eternas canções portuguesas.

Daventry (Experimental, 479,2 m.) toca para dançar das 22,15 ás 23,15, transmitindo os famosos «jazz» do Ciro's Club e do Convent Garden.

* * *

AMANHÃ, DE DIA, podem ouvir em Daventry (SGB, Experimental), ás 15 h., a «ouverture» da «Ilha Inabitada», de Haydu, o «Concerto em dó menor», para piano, de Chopin, e a «Sinfonia n.º 3, em lá», de Dvorak.

Mais cedo, ás 13 h., Radio-Paris emite: «Aquarelles green» e «Fêtes galantes», de Debussy; a «berceuse» do «Pássaro de Fogo», de Stravinsky; outros trechos, de Delibes, Massenet, Lalo,—e «La vida breve», de Manuel de Falla

FRANCINE BENOIT

habilita aos exames do Conservatorio solfejo, piano, sciencias musicaes, harmonia, etc.,
no «Cours Superieur„ L. Rafael Bordallo Pinheiro, 26, 2.º, tel. C. 3952
e em sua casa, 5, travessa do Ferreiro á Lapa, tel. T. 4994.

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso
CONCHITA ESPINOSA
Estilista de Tangos

Na **Taverna**, amanhã, 28, festa do fado em homenagem ao distinto amador, Ex.mo Sr. João Maria dos Anjos, na qual se farão ouvir os mais distintos cultivadores da Canção Nacional.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
Alma de Maryland

Evocação historica e novelesca da guerra civil nos Estados Unidos em 1960.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

VINHOS DO PORTO
CÁLEM
CASA FUNDADA EM 1850
Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.
R. do Alecrim, 55, 2.º
Telef. T. 2398

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

RECLAMANDO...

A PRAIA da Costa de Caparica tem de ser a praia de verão de Lisboa

O *Diario de Lisboa* foi quem graciosa e generosamente lançou a Praia da Costa, Costa de Caparica, com a publicação da opinião de medicos ilustres e com a propaganda das suas belezas e dos seus beneficios.

Ficou consagrada a frase *o milagre da Costa*, como o *Diario de Lisboa* chamou a essa praia, a praia de verão de Lisboa.

Pois bem—com o impulso dado, a Costa transformou-se, desenvolveu-se, é já hoje uma grande praia, procurada pela população de Lisboa que tem ali a sua quasi unica praia de banhos de mar.

E com isto, acudiu o *Diario de Lisboa* á crise da pesca, em anos de carencia, em que cêrca de 4.000 pessoas atravessavam invernos de fome e miseria, agora compensadas com os lucros que á povoação advêm, da grande afluencia de banhistas.

Contudo, a obra não está completa.

Tudo o que está feito é de iniciativa particular, sem auxilio, sem incentivo das instancias oficiais,—camararias ou do Estado.

Nem estradas, nem arruamentos, nem a conveniente limpeza, nem iluminação, nem canalização de aguas facilmente captaveis,—nada.

O problema, porém, para que desejo agora pedir a intervenção do *Diario de Lisboa*, é o de estradas e outras vias de comunicação.

A estrada de Cacilhas para a Costa, chamada a estrada da Costa, é uma série de covas e barrancos, intransitavel.

E' a via mais comoda e mais rapida para o transporte para Lisboa. Podia, fazendo-se dela uma boa estrada de turismo, convenientemente alcatroada, proporcionar aos frequentadores da Costa, o caminho, desde Lisboa, em 30 minutos.

Tantas promessas, nunca cumpridas, têm desanimado as pessoas que pelo assunto se têm interessado.

Mas se o *Diario de Lisboa* mais uma vez, quizesse proteger aquela praia, estou certo de que conseguiria chamar a atenção das instancias competentes para o cumprimento do dever que é, o concerto e alcatroamento daquela estrada.

Sem ela, sacrifica-se uma importante povoação e as legitimas aspirações de desenvolvimento duma praia que tem obrigação de se desenvolver para corresponder ás exigencias dos medicos de Lisboa que a preconisam como a mais recomendavel, senão unica, praia de verão de Lisboa.

Mas ha mais.

Vejo agora nos jornais a seguinte noticia:

«TRANSPORTE DE PASSAGEIROS NO TEJO—O chefe do Departamento Maritimo do Centro encarregou o sr. capitã-tenente Tavares, adjunto daquele organismo, de estudar a forma de se melhorarem os serviços de transporte de passageiros de uma para a outra margem do Tejo, mediante a aquisição de barcos modernos, dos modelos mais em voga no estrangeiro e que melhor se adaptem ao nosso rio.»

Acuda-nos o *Diario de Lisboa!*

Faço chegar onde seja ouvida, a nossa reclamação—para que os transportes pelo Tejo, até á Trafaria com as convenientes obras na ponte para que se preste a esse serviço sejam abrangidos nas providencias a tomar.

A Trafaria é tamabem uma povoação a atender, com a sua importante população, quartel, presidio, frequencia de banhistas para a sua praia sobre o Tejo, embarque e desembarque de mercadorias, peixe, frutas, hortaliças, etc., para abastecimento de Lisboa.

E é o natural, indispensavel, cais de abordagem para a Costa, que lançada sobre o Oceano, tem de servir-se por Cacilhas e pela Trafaria.

Não são de mais as duas vias de comunicação e transporte.

E' indispensavel, é urgente e é de justiça que a Trafaria, seja atendida no estudo, obras e disposições a adoptar para se melhorarem os serviços de transporte de passageiros, por sua conveniencia e pela das povoações visinhas, entre as quais se impõe a praia da Costa que tão notavel e rapido desenvolvimento está tomando de ano para ano.

Acuda-nos o *Diario de Lisboa* com a sua costumada e fidalga bizarria.

A Costa é obra sua; complete-a.—*A.*

CALÇADO ATLAS

Grande exposição de modelos para inverno primorosamente delineados

Calçados de abaio para quarto, nossa fabricação em tecidos ingleses, dos melhores

Calçado marca **Popular**, *de boa qualidade e bom fabrico, preços mais reduzidos*

Em todas as nossas lojas:
Rua Aurea, 198
Rua Augusta, 149
Rua do Carmo, 87
Rua do Loreto, 38

Ao Fiel Leão
RESTAURANT

Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

ACONTECIMENTO D'ARTE no SALÃO JANSEN
Todas as noites, variedades.
ESTRELAS ESPANHOLAS
Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.
Grande Cervejaria-Restaurant-Bar
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Cours superieur pour les jeunes filles
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses
Reabriu a 4 de Novembro

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Balsemão, D. Maria José Guedes Van-Zeller de Albuquerque, D. Luisa da Camara, D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Constança Amaral Almada e Melo, D. Maria Helena Ferreira de Castro Barroso e D. Julia Burnet Igreja.

E os srs.

Visconde de Geraz de Lima, D. José de Melo da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), Anselmo Braamcamp de Matos Vilardebo, Luis de Mendonça Belo e José Batalha Manzoni de Sequeira.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Reis do Nascimento, esposa do actor Nascimento Fernandes, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Alcançou um exito colossal a estreia de ontem do novo programa do qual fazem parte a grande pelicula «O Principe Estudante» com Norma Shearer e Ramon Novarro, oferecendo a linda e vasta sala de espectaculos um aspecto encantador, recordando-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Josefa Machado Contreiras, D. Fernanda de Caroça Lopo de Carvalho, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Angela de Castro Fontes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Catarina de Vilhena Sousa Rego, D. Delfina Galeão Roma, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Marcela da Fonseca Araujo, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Afonsine Monteiro Pinto, madame Pinheiro Chagas, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Lucinda Rosa, madame Carvalho e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Rosa Barroso Cid, D. Alice Aguiar de Castro, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Cristina Vaz Mont , madame Julio Campos, D. Felisbela Pais, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro Nazaré, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria Helena de Morais Cardoso de Meneses, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Manuela de Carvalho, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria da Conceição de Carvalho Rica, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria Aisberg, D. Mari.. de Amparo Mendes de Almeida, D. Ester de Castro, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Regina, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, D. Maria Luisa de Meyreles, D. Emilia de Brederode Smith, D. Alice Damaso Senna,, D. Maria Pedrose Barata, D. Margarida de Oliveira, etc., etc.

No Odéon

Estreia-se esta noite neste cinema a magnifica super-produção «Monte Cristo» estraido do romance de Alexandre Dumas, edição de 1929, e a interessante pelicula «Relogio Magico» obra prima de L. Tcarevitch. A noite de hoje no Odeon vai decerto ser elegantemente concorrida.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, D. Augusta Marques Pereira Retorta, parte amanhã no Sud para o Porto, o sr. Francisco Retorta, que naquela cidade vai tomar a Gerencia da Filial da Companhia Internationale des Wagons-Lits.

Casa de Saude de Benfica

A Direcção, tendo tido conhecimento das noticias vindas em varios jornais dando a mesma Casa como vendida, participa aos Ex.mos Clinicos e Clientes que tais noticias não são verdadeiras e que nem mesmo quaisquer negociações estão pendentes sôbre esse assunto, pelo que continua a receber doentes.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Miss Minnie Scheffers

Amanhã, ás 10 horas, na Egreja de S. Luís, mandam rezar uma missa pelo descanço da sua alma suas amigas de "La Layette".

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Praça da Concordia" do jornalista Antonio Ferro

TRANSCREVE-SE

o capitulo sôbre Clemenceau

ANTONIO FERRO

Praça da Concordia *é o melhor livro de Antonio Ferro. O livro-maiuscula da sua obra, como ele diria. As grandes figuras do pensamento francês encontram-se, neste livro—rasgado, moderno, audacioso de forma, vigoroso de expressão. Antonio Ferro, jornalista dos transatlanticos e dos «sud-express», contemplou a sua* Praça da Concordia, *do alto da Torre Eifel. Viu a Europa, portico do universo, sob o qual passou, levando no braço este maravilhoso e definitivo livro de reportagem internacional.*

Bato á porta de Clemenceau, com timidez. Carrego no botão com a repugnancia do criminoso inexperiente. Irei matar o mandarim? A porta abre-se (primeira esperança...) Um criado amavel interroga-me sôbre as minhas intenções. Mostro-lhe a carta do secretario de Clemenceau a marcar-me um *rendez-vous*. Bom tempo... Com um sorriso, o criado pede-me alguns minutos de paciencia e retira-se. Fico só no *hall*. Encontro, ao primeiro olhar, a primeira ilustração da entrevista: sôbre uma velha estante, um busto romano, uma cabeça de deusa, severa e nobre. Ao lado do busto um chapéu de côco. O chapéu de côco, tenho a certeza, é de Clemenceau. Os chapéus tomam o geito das cabeças, o geito das ideias. São verdadeiros documentos, verdadeiros retratos. A grafologia ou a quiromancia não valem o estudo que se pode fazer sôbre as linhas dum chapéu. Este chapéu, que tenho na minha frente é Clemenceau todo o seu programa, um volume das suas memorias... As memorias passam, facilmente, da cabeça para o chapéu... Baixo, largo, sem forma, sem requinte, este chapéu de côco é o capacete negro do grande *poilu* de 1917, do grande *poilu* da retaguarda. O busto romano, cabeça de Vénus ou cabeça de Ceres, é a sua eloquencia, a sua eloquencia grave e profunda, a sua eloquencia devastadora. Sinto o desejo, o desejo impertinente, de cobrir a cabeça da estatua com o chapeu de côco de Clemenceau. O acaso, ás vezes, é um grande mestre. O busto e o chapeu de côco completam-se. A força, a actividade de Clemenceau, não existiriam, sem a sua eloquencia, a sua eloquencia romana...

* * *

O criado, que entra, de novo, em scena, introduz-me no gabinete de trabalho de Clemenceau. Uma sala clara, com a atmosfera simultanea dum quarto de estudante e do escritorio dum ministro. Uma grande mesa a transbordar de livros. A um canto, uma cordilheira de *Illustrations*, exemplares dos numeros onde veio publicado o *Demosthenes*. Nas paredes, reproduções de Velasquez e de Rembrand. Sôbre o fogão, um busto de *Demosthenes*, modêlo da sua ultima obra.

A porta abre-se. Ponho-me na defensiva, na atitude medrosa do domador que se estreia. Clemenceau avança para mim, de mão estendida e com um sorriso contrafeito. Clemenceau não sabe sorrir. Os sorrisos devem fazer-lhe doer. O tigre está bem conservado: ainda tem as garras afiadas... São oitenta e cinco anos que não dobram, que não quebram, que não tropeçam. Clemenceau marcha, seguro e confiado, para o centenario.

Eis o caminho que ele segue: «Deita-se ás oito horas da noite. Levanta-se entre as onze e a uma da manhã. Trabalha até ás seis e meia,hora do seu chocolate. Volta depois para o seu gabinete de trabalho. Das oito horas ás oito e meia, a gimnastica quotidiana. Em seguida faz a sua *toilette*, volta a trabalhar, almoça, trabalha ainda. A's quatro horas, conduzindo o seu automovel, dá um passeio largo».

Le Docteur Miracle, de Flers e Croisset não é um sonho: aplicou, pelo menos, a sua vacina a um homem que fêz a guerra e que fêz a paz, uma paz guerreira... Clemenceau não é só o poder da França, é tambem a sua eternidade.

* * *

Clemenceau está na minha frente, como um inimigo. Olhos vivos, olhos que mordem, olhos que não nos deixam em paz. *Gros, bourru, tout poil*, na frase expressiva de Delteil. Sôbre a cabeça, sôbre a cabeça enorme, violenta como uma granada, um barrete caseiro, estravagante, sem descrição possivel.

A primeira interrogação sai dos labios de Clemenceau, como um tiro de pistola:

— Que deseja?

O segundo tiro é meu:

—Uma opinião sôbre a França *d'aprés-guerre*, sôbre o momento politico de hoje, sôbre a situação economica, sôbre a doença do franco...

Clemenceau põe-se na atitude dos réus que não querem confesar e diz-me, com um sorriso de ironia e de desafio:

—Eu não sou o homem que o senhor procura...

—Mas...

—Não me arranca uma palavra.

Um silencio. Mudo de posição:

—Não é uma entrevista que eu desejo. Seria uma ambição excessiva, Gostaria, apenas, que me desse alguns esclarecimentos, para uso pessoal, que me fizessem ver claro...

E' inutil! E' tudo inutil! Nem entrevistas simples nem compostas, nem claras nem disfarçadas...

—A sua antipatia pelos jornalistas é célebre...

—Que quere... Tenho-me dado muito bem com o meu sistema. Não concedo entrevistas. Aquelas que aparecem nos jornais, de quando em quando, são falsas. Não o quero melindrar com a minha atitude que não é para si, mas para todos. Deve mesmo julgar-se contente pela vitória que conseguiu: chegar junto de mim...

Avanço, apesar de tudo:

—O jornalista desapareceu. Quem está aqui, agora, é um amigo da França, um admirador de Clemenceau. Repito que não quero entrevistá-lo: desejava, apenas, ter a honra de conversar consigo...

Clemenceau repele-me, derrota-me com esta frase:

—Fale... Diga o que entender. Posso escutá-lo, só escutá-lo. Se falar baixo, nem isso... Já não oiço bem...

—A baixa do franco é uma consequencia da situação politica ou uma consequencia da guerra?

Clemenceau, que ouviu, ou fingiu que ouviu, não responde. Continuo a interrogar. Talvez Clemenceau se distraia e responda sem querer...

—Seria possivel uma ditadura em França?

Clemenceau olha-me com ironia e continua a cumprir o que me prometeu: a ouvir-me, a ouvir-me apenas...

Desisto da entrevista politica e procuro obter uma entrevista literaria:

—Compreendo a sua atitude, o seu isolamento. O grande lutador, o vencedor da Grande Guerra, não quere tomar parte em batalhas mesquinhas... Mas estou certo, porém, que não se recusará a falar-me dos seus trabalhos literarios, do seu *Demosthenes*, aparecido ultimamente, das suas Memorias em preparação.

Resposta brusca e definitiva:

—Quando tenho obras literarias, publico-as... Como nada me fica por dizer, nada tenho a dizer...

E' tudo inutil. Clemenceau é um cofre forte. Não se abre.

Trago comigo, anzol dum autografo, o livro de contos de George Clemenceau, *Aupied du Sinai*. Peço-lhe uma assinatura sôbre o livro. O Tigre não hesita Mergulha, no seu tinteiro, uma longa pena de pato e, sôbre a capa, sem abrir o volume, tenta escrever o seu nome. Tenta uma, duas, três, vezes. O papel áspero resiste, resiste com impertinencia. A' quarta vez, já irritado, Clemenceau grita, como se fôsse pronunciar na Camara um discurso decisivo:

—Desta vez, não falha...

Efectivamente, não falhou. Tenho aqui o volume na minha frente: sôbre a capa amarela, a surgir dum borrão e a espirrar tinta por todos os lados, o nome temivel de Clemenceau. Não é uma assinatura: é a *barbouillage*, e desenho inconsciente e louco da garra duma fera, dum tigre...

Saio de casa de Clemenceau, desanimado, triste. Tenho a sensação de que falhei uma entrevista. Uma entrevista falhada é a morte, é a morte, para nós, do entrevistado. Consolo-me pouco a pouco. O *film* da visita a Clemenceau está pronto e corre dentro de mim... Reconcilio-me comigo. Não fiz uma entrevista, mas fiz um retrato, um retrato flagrante. Estou certo de que todos vão dizer, ao lêr esta cronica, ao encontrarem-se diante desta fotografia: «Clemenceau está muito parecido. Só lhe falta falar...»

28 de Maio de 1926.

O GOLDEN PALACE é o unico Salão de Cabeleireiro de Senhoras que está executando os novos modelos de córtes e penteados que actualmente se estão usando em Paris, para o que recebeu uma linda colecção de modelos. Uma visita e V.ª Ex.ª verificará. Praça dos Restauradores, 11. Tel. T. 3115.

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICQ
HOJE—A's 9,30—HOJE
A arte suprema de Lucilia Simões
na celebre peça de Charles Méré, versão
de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

A brazeira

Está doente o sol! E' apenas um sorriso, velado e tremulo, neste ceu dum azul vago e transparente. Nas arvores, as folhas hesitam, e não morrem. Vestem-se de ouro ou de purpura. As estatuas, nuas, parecem estremecer aos primeiros arrepios de frio. Todas as flôres agonizam. Só os crisantemos, fartos, desgrenhados, erguem o seu aristocratico orgulho, nos jardins em luto. Emigraram as andorinhas, mas nas ruinas da cidade andam as pombas ressuscitando com as suas azas baldaquinos vazios de imagens.

A noite vem cedo! Acendo então a minha brazeira. Olho o fôgo, clarão doirado e vermelho, que me salpica duma alegria feroz. Tragicamente, horrivelmente, visões de sangue, de carnagem, de destruição, ascendem nas labaredas. E' todo o Oriente, visão louca de pedrarias, de escravos açoutados, de martirios rubros, que se desenha e pinta, no negro imovel da noite. Oiço depois gritos, torturas, sofrimentos. E' que o fogo, deus devorador, ardente, exbraseante, tem sêde, sêde inextinguivel. Nada a mata, nada a sacia! Hoje como ontem, amanhã como sempre, ela ha-de imolar deuses e almas, corpos e esperanças, tornando tudo—cinzas irrevogaveis, dispersas e fugitivas.

JORGE VAZ

270 gargalhadas

270 gargalhadas estrondosas em *A*, em *O*... eis quantas rebôam em média no Variedades, em cada sessão da revista «Sol de Portugal». Cada espectador, de lapis e papel em punho, não terá grande trabalho em se certificar. Uma estatistica fácil leva-nos a conclusão de que o espectador ri desabaladamente de meio em meio minuto, durante a representação da gloriosa revista. Para quem sôfra do figado, não ha melhor remédio! Até ontem, em 112 representações, «Sol de Portugal» provocou nada menos que 30.240 gargalhadas! Os autores e os artistas mereciam um premio.

BOLSA DE LISBOA

27 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	925$00	923$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.000$00	—
Banco Com. de Lisboa.	518$00	—	—
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	538$00
Banco de Portugal.....	1.008$00	1.008$00	1.012$00
C.ª O. F. de Benguela	—	1.575$00	—
O. O. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	64$50	64$00	65$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	599$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	247$50	247$50	248$00
Soc. Industrial Aliança	—	171$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	106$50	106$00	107$00
C.ª Nac. de Navegação	267$00	268$00	269$00
C.ª Tabacos de Portug.	605$00	600$00	605$00
C.ª Portug. de Tabacos	343$00	342$00	343$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	83$00	83$00	84$00
» Amboim.....	—	143$00	145$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	71$00	70$00	72$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.100$00
A Tabaqueira.....	556$00	555$00	560$00

O Principe Estudante
com
RAMON NOVARRO
no **São Luiz**

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

A MULHER PORTUGUESA

A resposta

de Virginia Vitorino

ao inquerito

do "Diario de Lisboa,,

sobre o problema feminista

Virginia Victorina, a encantadora poetisa dos «Namorados», cujo nome transpôs já triunfalmente a fronteira do nosso país enviou para o inquerito do «Diario de Lisboa» a resposta que vai lêr-se.

— *A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?*

— A mulher portuguesa não acompanha, decerto, o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo. E' uma verdade facil de verificar. Lamentavel? E' claro que sim, porque apesar de certos extremismos ilógicos, o feminismo puro é uma corrente de engrandecimento moral e intelectual da mulher. Antes, porém, de lançar sôbre a mulher portuguesa um véu de censura, eu quereria poder formular esta pregunta: — o homem português acompanha os diversos movimentos intelectuais, sociológicos, morais, que se estão desenvolvendo em todo o mundo? E se a resposta fôsse... o que eu creio que seria, era a toda a mentalidade portuguesa, e não apenas á mentalidade feminina, que poderiam apontar-se virtudes ou defeitos.

— *Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?*

— A de conquistar para a mulher uma liberdade equilibrada, isto é, uma personalidade moral, social e juridica, que não esteja tolhida por velhos preconceitos, hoje insubsistentes. E' essa, dentro do feminismo, a unica aspiração que incondicionalmente partilho.

— *Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós?*

— Não conheço por experiencia propria as vantagens ou inconvenientes da nossa legislação matrimonial. Creio, porém, que deve ser modificada porque, nalguns pontos, essa legislação feita pelo homem, só ao homem favorece... Assim, num casal em que a fortuna pertence á mulher, ou em que a mulher, trabalhando, tráz á familia grande parte do seu confôrto, não acho bem que o marido governe dictatorialmente — segundo a lei, Nos lares em que a mulher trabalha, sobretudo, a sua situação deveria ser igual á do marido. A lei, que a meu vêr tambem deveria ser modificada, é uma que as mulheres erradamente e cegamente consideram que as protege: a do divorcio, de que a mulher na realidade só aproveita em tão raras situações e cuja elasticidade excessiva já se verifica ser um mal social.

— *A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?*

— Em todos, não. E' quando advoga a competição com o homem em *todos* os ramos da actividade, que a feminista acarreta sôbre si e a causa que defende, uma côr infeliz de utopia. O homem, a mulher, são dois componentes dum todo. Iguais? Não. Diferentes. Basta, pois, considerar, para impedir a competição absoluta, que a natureza nos fez mais fracas e que, se nos declaramos, iguais ao homem, ele não tem porquê retirar da balança esse trunfo: a sua maior fôrça fisica. Mas, onde houver um homem inteligente, porque não uma mulher que igualmente o seja?

— *Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?*

— Não. Não vejo nenhum perigo para a instituição da familia; antes pelo contrario. A inactividade, a frivolidade, a superficialidade femininas, são muito mais perigosas, a meu vêr.

— *Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?*

— Creio que a *missão essencialmente educadora pertence tanto aos pais como ás mães.* Entre o permanente contacto com uma mãe frivola, ignorante, *deseducada*, — e a convivencia, só cortada por umas horas de trabalho profissional, com uma mãe trabalhadora, instruida, util, os filhos ganham, na segunda hipotese, tudo quanto perdem na primeira.

— *Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?*

— Só vejo dois factores, aliás poderosissimos: — Crença e Pedagogia.

«E' preciso educar, educar, educar, (nesse ponto especial, é preciso educar, sobretudo, o homem) criar a compreensão dos deveres antes de dar a noção dos direitos, incutir uma sólida estrutura moral, que seja ao mesmo tempo couraça e estimulo. E para isso, — a experiencia é bem clara — é preciso encaminhar para Deus as almas que, se d'Ele se afastam, nenhum esteio encontram. Querer educar um povo afastando-o sistematicamente da religião, é transformar numa criminosa tafea destruidora o que devia ser fecundo labôr construtivo.

— *Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?*

— A meu vêr, o feminismo não tem sido compreendido na sua verdadeira essencia. Para a maior parte dos que o julgam do alto duma ignorancia ou duma ironia inqualificaveis, o feminismo não passa duma ideia ridicula, que visa simplesmente esta aspiração: ficar o homem em casa e ir a mulher para o escritorio, para a repartição, para o Ministerio... Ora, se assim fôsse, seria realmente digno dos sorrisos que o têm acompanhado. Mas creio que não é. Pelo menos, não deve ser. A mulher, quando manifesta o desejo de alcançar certos poderes, deve pretender apenas conseguir os meios que melhor facilitem os seus desejados ideais de perfeição. A mulher. não pode reclamar só para a mulher. Tem de reclamar para a humanidade. Porventura a unica desigualdade a reparar, o unico sofrimento moral inaceitavel, estão do lado dela? Acaso no dia em que a Academia Francesa aceitasse as mulheres no seu seio, em pé de igualdade com o homem, e nos Parlamentos e nos colegios eleitorais se désse o mesmo, deveria a mulher repousar tranquilamente e consi-

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

Operarios da Construção Civil

A secção profissional de carpinteiros, do Sindicato dos Operarios da Construção Civil, reune amanhã, pelas 20 horas, na sua séde, a fim de eleger os corpos gerentes para 1930.

O recital de Helena de Castro

Foi adiado para o proximo sabado, ás 17 e meia, o recital que a distinta «diseuse» e cantora brasileira D. Helena de Magalhães Castro realisa-se no Teatro de S. Luis, em honra do Chefe do Estado.

PELOS CINEMAS

S. C. E.

Como tinhamos previsto, do sr. major Manuel Antonio de Carvalho, director da «Secção Fotográfica e Cinematográfica do Exercito» recebemos uma segunda carta, em que responde amávelmente ás últimas preguntas que formulámos sôbre a actividade dos chamados «Serviços Cinematográficos do Exercito».

Vamos transcrever literalmente as duas respostas:

«Os filmes: Coloniais, da região duriense, dos serviços florestais e da Manutenção Militar foram entregues no Comissariado da Exposição de Sevilha e estão sendo exibidos no Pavilhão português daquela exposição. O filme da Feira das Amostras terá o sr. redactor visto, como eu, nos jornais que tem sido exibido em vários animatógrafos. Os filmes: «Regresso do Ex.mo Presidente» e «Campanha do trigo», por que são filmes oficiais, aguardam superior resolução para lhes ser dado destino. Os restantes filmes foram adquiridos por firmas distribuidoras que os têm naturalmente incluidos nos seus programas.»

«Quanto á segunda pregunta é facil a resposta, e tão facil que até o sr. redactor a pode dar desde que saiba que os S. C. E. (com excepção apenas de pequenos documentários que reputam interessantes para o seu arquivo) só faz trabalhos que lhe sejam *encomendados e pagos* pelas entidades que fazem as encomendas. Disto resulta evidentemente a possibilidade dos S. C. E. viverem dos recursos próprios sem necessidade do auxilio do Estado.»

Julgamos o público tão bem elucidado como nós próprios sôbre o carácter oficial dos «Serviços Cinematograficos do Exercito, graças ás declarações do seu próprio director, pelo que damos por terminado o nosso pequeno inquérito. Resta-nos agradecer ao sr. major Manuel Antonio de Carvalho a brevidade e a clareza com que se serviu responder ás nossas preguntas.

Insubordinação

Ontem, estreou-se no São Luiz «O Principe Estudante», de Ernst Lubitsch. E' um filme que reputamos admirável pela sua ternura singela e singular, prenhe duma beleza e dum sentimentalismo que se diria feito de propósito para conquistar o maior agrado junto dessa vaga tumultuosa, de gôsto, ou antes gostos desiquilibrados, desconcertantes, ora duma condescendência pueril, ora de uma severidade decrépita, a que se convencionou chamar «o Grande Público.»

Pois «o Grande Público»... alfacinha, que ontem enchia completamente o São Luiz, parece que não gostou. Pelo menos a geral, êsse barómetro infalivel das reacções populares, tirano que domina desde o seu poiso «superior», toda uma grande sala de espectáculos, mostrou-se insubordinada como nunca. Sincronizou com «chôchos» repenicados os beijos de Ramon Novarro, cantou de galo, miou, tossiu, suspirou em «ais» sonoros, fartou-se de rir com algumas passagens delicadamente tristes, e galgou estrondosamente os degraus em que se senta, sob o fútil pretexto de querer sair — ou de querer ir lá dentro...

Não queremos falar de correcção, mas únicamente de senso critico. Isso não é próprio de espectadores conscientes, nem de cinéfilos conscienciosos!

Atraz da tela

Efectuou-se na segunda-feira mais uma reunião de distribuidores. Consta que a S. U. S. também se vai desligar, com a Paramount, a Metro e a S. G. F., do acôrdo particular estabelecido para a distribuição dos seus programas.

— Alguns exibidores têm seguido, com êxito, a fórmula de programação que alvitrámos no *Diário de Lisboa*: um unico filme de grande metragem, acompanhado por filmes curtos e variados.

— Chamamos a atenção dos cinéfilos estudiosos para a grande lição que representa a comparação das técnicas cinematográficas utilizadas nos filmes «Um quarto de hora de cinema antigo» (uma farsa de Max Linder) e «Looping-the-Loop», de Arthur Robison, ambos em exibição no Tivoli.

— Anuncia-se para muito breve a apresentação das novas cópias de antigos filmes de Charlot adquiridos pela S. G. F.

— O São Luiz estreia para a semana «A Outra Verdade» (Der Weltkrieg), da U. F. A., assombroso documentário da Grande Guerra — vista pelos alemães. Com ela se exibem dois interessantissimos filmes culturais, também da U. F. A.

— Anuncia-se a próxima realização, por artistas portugueses, do primeiro filme português sincronizado.

— Uma pregunta: Quem distribui e quem exibe o famoso filme inglês «Um grito no Metropolitano», de Anthony Asquith?

— Comunicam-nos de Moscou que foi estreado com grande êxito a nova realisação de A. Room, «Um fantasma que não volta», extraído duma novela de Henry Barbusse.

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
LOOPING THE LOOP

PELO DESPORTE

Carcavelinhos Foot-ball Club

Realizou-se na passada quinta-feira a anunciada Assembleia Geral deste club.

Depois de apreciado e aceite o pedido de demissão da Direcção, foram eleitos os novos corpos gerentes:

Direcção — Efectivos: Presidente, Francisco Ismael Brandão; Vice-Presidente, Manuel Marques; 1.º Secretario, Carlos Canuto de Almeida; 2.º Secretario, José da Silva Salgueiro; Tesoureiro, Jacinto Domingues Junior; Vogais, Bemvindo Casaca e Antonio de Barros.

Suplentes — Pedro de Sá Gomes, Raul Ribeiro Guimarães, Eugenio Didelet, Artur Silva e Alcino Pires.

Conselho Fiscal — Efectivos: Francisco Nogueira, Carlos Nogueira e José de Sousa Duarte.

Suplentes — João Miguel da Silva e José Diniz.

Máximas

Dum jornal francês traduzimos estas maximas deveras interessantes:

«— Um dirigente não deve ser um mandão, mas sim um orientador da massa associativa.

— Um dirigido deve, sempre, seguir os conselhos que os seus dirigentes lhe dão, não por receio dum castigo, mas por respeito áqueles que presidem aos destinos do club a que pertencem.

— Um campeão não deve ter mais regalias que os outros atletas, que, dando todo o seu esfôrço, não apresentam exigencias e, embora ignoradamente, são, como os campeões, homens que trabalham pelo desporto.»

Santa foi realmente batido

José Santa, campeão de «box» de Portugal, de todas as categorias, foi a Berlim disputar um encontro com o alemão Shœwath, recente vencedor de Girelle, campeão de França.

Foi vencido aos pontos, tendo a sua exibição causado grande entusiasmo na imensa multidão que enchia o Palacio dos Sports.

Consta que Santa ainda realizará mais alguns combates na Alemanha.

Noticias diversas

O «match» internacional de ciclismo realizado entre a França e a Belgica, foi ganho pela França por 9 pontos a 5.

— «Uma senhora de 50 anos», que era assidua espectadora do velódromo de Ordrup deixou, em testamento, ao amador Henry Sondemp, que nas suas brilhantes exibições tinha feito vibrar intensamente o coração da dama, a bonita soma de 100 contos.

O contemplado com o legado será amador?

— No Campeonato de Paris, de «foot-ball», o primeiro classificado, o Racing Club, tem 14 pontos e o 7.º, Saint-Ouen, tem 13 pontos. Ou são todos muito bons, ou todos muito maus. O que são, com certeza, é muito iguais.

— Na sexta-feira realiza-se a 3.ª sessão da Assembleia Geral, eleição dos corpos gerentes da Associação de «Foot-ball» de Lisboa.

Espera-se, com interesse, esta reunião, para vêr se, finalmente, acaba este temporal desfeito em que a nau «Associação» anda ha tanto tempo baloiçando por falta de marinheiros de leme.

— Anibal José, mal subiu para o comboio, envergou a sua «sweater» vermelha e veio para a janela tirar as suas luvas ultra fio de Escocia. Que fino!

— Enquanto alguns jogadores traziam umas malinhas de «manicure», Serra e Moura quasi que trazia um «wagon» de mercadorias. Consta que lá dentro vai o «smoking» dos banquetes.

— Notou-se na estação do Rossio a falta de algumas entidades oficiais que deveriam ali comparecer, para afirmar que o «foot-ball» não é indiferente ás altas esferas governativas.

— Cipriano e Augusto Silva, os dois mais pacatos jogadores, iam sentados em frente um do outro.

Com certeza que não hão-de ir tristes até Milão, porque os outros companheiros não os deixarão sossegar.

— O rei Fouad, do Egipto, inaugurou oficialmente, em presença do Alto Comissario, o novo «stadium» de Alexandria, com uma lotação para 25.000 pessoas.

A seguir ao desfile de 5.000 atletas e crianças das escolas, realizaram-se provas de atletismo.

— A nadadora, de grande fundo, americana Lotty Schoemmel, a primeira mulher que ganhou a Maratona nautica, estabeleceu um «récord» de novo genero.

Nadou com os braços e as perna algemadas durante 2 h. e 18 m. tendo percorrido uma distancia de 3 quilometros e 350 metros.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seláveis. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2883-N.

DE MARINHEIRO A MEDICO

O sargento da marinha de guerra

Francisco Simão

conta-nos como conseguiu tirar o curso de medicina

Um homem humilde que, honradamente, á custa do seu trabalho, do estudo, ou da sua heroicidade, consegue ser alguem, merece que os seus contemporaneos o respeitem e o destaquem na sua admiração.

Claro que este sargento Francisco Simão não atingiu as culminancias a que chegaram Napoleão e Mussolini — dois humildes bafejados pelo genio e pela fortuna. Mas conseguiu isto que é já alguma coisa na nossa terra: sendo um simples marinheiro, conseguiu, pelo seu esfôrço perseverante, chegar a médico.

* * *

O nosso presado colega *O Seculo* deu a noticia em poucas linhas. E nós resolvemos desenvolvê-la, procurando revelar aos nossos leitores a historia de tal ascensão.

O segundo sargento sinaleiro da Armada Francisco Simão, é um homem novo — 33 anos — forte, simpatico. Nasceu em S. Vicente da Beira, é casado e tem um filho de 10 anos.

— Em 1914 — começou ele — sendo praça da Armada — 2.º sinaleiro — fui servir na Marinha Colonial, na China. Prestei serviços nas canhoneiras *Patria* e *Macau*, durante quasi 4 anos. O 1.º tenente Henrique Valdez, sob cujas ordens servi, sugeriu-me a ideia de cursar os liceus. E, graças ás suas explicações, durante esses 4 anos, consegui fazer o 5.º ano, no Liceu Nacional de Macau. Todos os oficiais, sargentos e praças souberam disto, e de todos recebi carinhosos incitamentos.

— Quando regressou á metropole?

— Em principios de 1919. Era, então, 1.º marinheiro e vim fazer serviço para a Repartição Maritima da Administração Naval. Continuei sempre a estudar, sem prejuizo do serviço e com autorização superior e do respectivo chefe, sr. capitão de mar e guerra da Administração Naval, Sá Penela.

— Matriculou-se nalgum liceu?

— Estive dois meses no Passos Manuel, em 1920. Depois passei para o Gil Vicente, onde, nesse ano, passei ao ensino domestico, conseguindo fazer o exame final.

— Concluido o curso dos liceus...

— Matriculei-me — ainda em 1920 — na Escola Politecnica, onde tirei os preparatorios de Medicina. E em 1922 matriculei-me na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo terminado o curso em Julho de 1927.

— Entretanto, como militar...

— Em 1923, passei para a Direcção de Hidrografia e Navegação, onde tenho servido sob as ordens do distinto engenheiro hidrografico e director daqueles serviços, sr. almirante Augusto Ramos da Costa — que sempre me facilitou os estudos, sem, contudo, prejudicar o exercicio das minhas funções publicas.

— Mas, tendo concluido o curso em 1927, porque veio agora a lume a noticia?

— E' que eu vou ser nomeado 2.º tenente naval.

E historiou:

— Em Novembro de 1927, o director geral de Marinha, sr. contra-almirante Mariano da Silva, propôs que eu fôsse nomeado médico naval. O processo teve varias vicissitudes, até que, ultimamente, sob o patrocinio do sr. ministro da Marinha e do seu chefe de gabinete, foi novamente arrancado ao arquivo da Repartição de Saude do ministerio, para ter o devido seguimento. E, segundo me informaram, vou ser nomeado 2.º tenente-medico, com obrigação de prestar provas no primeiro concurso para medico naval, entrando só, então, no respectivo quadro.

— Abre-se uma excepção para si.

— Abre-se uma excepção para si... de. O limite de idade para se entrar para medico naval é aos 30 anos. E eu tenho 33. Mas faz-se essa excepção, atendendo a que eu tenho 16 anos de praça, tendo até já direito á reforma.

E mais não disse o simpatico beirão que deve constituir um legitimo orgulho para os seus camaradas marinheiros e que é um exemplo de estudo e de trabalho digno dos maiores louvores, nesta terra onde abundam os madraços e os cábulas...

O inquilinato comercial

Do antigo notario sr. Tavares de Carvalho recebemos, a proposito duma pequena entrevista que o sr. dr. Santos Lourenço concedeu ao «Diario de Lisboa», sôbre inquilinato comercial, a seguinte carta:

«Sr. Director:— O «Diario de Lisboa» é o excelente e dilecto companheiro dos meus serões; o dr. Santos Lourenço é o querido amigo a quem eu e a minha revista devemos grandes fineza e optima colaboração.

Assim, não me passaram despercebidas as palavras do ilustre advogado, ácerca de inquilinato comercial. E que palavras! Um grito de alarme, que talvez perturbe a ordem... juridica.

A verdade, porém, é que não ha motivo para sustos. Nem o decreto visado impõe rendas, nem a alteração do capital das sociedades ou a simples entrada e saida de socios importa nova avaliação. Podem dormir socegados, a este respeito, os comerciantes e industriais.

Não é este o lugar proprio para desenvolvimento do assunto. Limito-me, pois, a contradizer o douto autor do belo livro «Das sociedades por quotas», certo como estou de que a leitura atenta do texto legal o fará mudar de opinião. De V. etc.— A. Tavares de Carvalho.

O recital de despedida

No Salão da "Ilustração Portuguesa„ realiza-se no proximo domingo, 1 de Dezembro, ás 21,30, um recital de despedida do "Duo Iberia', composto pelos professores Gomes da Silva e Vicente Sanz, concertistas de bandolin e guitarra, que executarão obras de Falla, Granados, Sarasate, Doorak e Tschaikovsky, além de solos de guitarra espanhola.

E' grande o interesse por ouvir o recital de tão afamados concertistas que naquelo noite fazem a sua despedida.

OS NOSSOS POBRES

De Carlos Moreira recebemos 2$40 e da Carpintaria Mecanica de Santa Isabel L.da 22$50 para serem distribuidos pelos nossos pobres.

Agradecemos em nome dos contemplados.

Pelos teatros

Uma peça admiravel

A carreira triunfal de «A Primeira Noite», que ao Teatro do Gimnasio tem levado toda uma população ávida de bom teatro, é a certeza de que em Portugal o teatro segue por um caminho de ressurgimento e que não está embotado o gôsto do publico, tantas vezes adulterado com exibições inferiores.

«A Primeira Noite», «encadrement» de tanta coisa bela, é o kaleidoscopio por onde passam a par a Arte e o bom gôsto. Lucilia Simões — requintes de talento—com Brunilde Judice—«silhouette» magnifica de actriz moderna; Erico Braga, forte e vigoroso, e Samwell Diniz — vibrante e apaixonado, formam a «avant garde» da interpretação.

O elenco superior que completa o conjunto e a enscenação primorosa, onde não falha o minimo detalhe, tudo isto forma uma maravilha que constitui «A Primeira Noite», o espectaculo preferido em teatro declamado.

«Cosinha Higienica»

Estreou-se ontem, na revista «Chá de Parreira», ficando a enriquecer mais ainda o seu 2.º acto, o novo quadro comico «Cosinha Higienica» que, interpretado por Ema de Oliveira, Maria Sampaio, Reginaldo Duarte, Armando Machado, José Silva, José Santos e outros artistas, tem como principal animador o popular e querido actor Nascimento Fernandes, o qual, desde a sua aparição, trabalhando como cosinheiro numa cosinha colossal de organização e de higiene, obriga o publico a rir a bandeiras despregadas, rematando o seu trabalho, de grande hilariedade, com outro efeito comico magnifico. O quadro, por este motivo, posto em scena com todo o rigor e toda a verdade, agradou plenamente, devendo terminar com a carreira da popular revista.

Palmira Bastos

Todos os admiradores do talento vastissimo da ilustre artista Palmira Bastos vão reunir-se depois de amanhã, no Politeama, noite da sua estreia neste teatro, aguardada com o maximo interesse por quantos desejam vêr ressurgido o nosso teatro de Arte e de Beleza. Representa-se nessa noite, no elegante teatro do emprezario Luis Pereira a celebre peça franceza «Mamã», tradução de Avelino de Almeida e dr. Dias Costa, na qual a brilhante comediante, no papel de «Delfina Laverne» vai interpretar uma figura de mulher e de mãe, pondo em relêvo todas as suas altas qualidades de artista inconfundivel neste genero de personagens. Auzenda de Oliveira nesta peça faz a figura de «Hortense» em homenagem á sua colega, tratando-se, porém, de um pequeno papel.

Atrás do reposteiro

Erico Braga conferenciou demoradamente com o capitão sr. Frederico Vilar, comandante dos Bombeiros Municipais, sôbre o projecto de obras a realizar no Teatro de S. Carlos. O palco desta casa de espectaculos vai sofrer enormes transformações tendentes a melhorar as condições de salvamento em caso de perigo. Todos os camarins vão ser isolados do palco e construidas em «beton» as cabines de eletricidade e dos bombeiros.

— A Companhia Stichini-Santos, recentemente chegada das ilhas da Madeira e Açôres, vai realizar brevemente uma outra «tournée» pelo país.

— Porque só no final da actual semana ficam concluidas as obras mandadas realizar pela Empreza José Loureiro no Teatro Avenida, a estreia, pela Companhia Satanela-Amarante, da sua nova revista «O Tremoço Saloio», em duas sessões, realizar-se-ha na proxima semana, possivelmente no dia 6 de Dezembro.

— No Teatro Politeama realizam-se hoje e amanhã as duas ultimas recitas com a aplaudida e engraçada comedia «A Rainha de Biarritz», criação de Auzenda de Oliveira e Maria Matos.

— Estreia-se amanhã, no Teatro de Reguengos de Monsaraz, a Companhia Portuguesa de Comedia Musicada, de que faz parte Cremilda de Oliveira, que acaba de percorrer, com grande sucesso teatral, Palmela, Estremôs, Vila Viçosa e que no proximo sabado se estreia no Teatro Pax Julia, em Beja, onde vai dar três espectaculos.

— Com a comedia «Os Dois Milhões», estreia-se hoje, no Teatro Circo, de Braga, a Companhia Chaby Pinheiro, que nas três noites seguintes representará ainda «O Nosso Homem», «Maluquinha de Arroios» e «A Sulipanta».

— A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo continua representando no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, desde o dia 17, a peça americana «O Processo de Mary Dugan», esgotando todas as noites a lotação deste teatro.

— O Coliseu, que não pôde fazer hoje a sua anunciada reabertura por não poderem estar terminadas as obras importantes que ali têm estado a realizar-se, reabre no proximo sabado com uma grande companhia de circo. A bilheteira abre ao publico na sexta-feira para a venda de bilhetes.

— «Sol de Portugal» perfaz esta noite, no Variedades, 114 representações com lotações esgotadas.

— Com a peça «Ces dames aux chapeaux verts», que Fernanda de Castro traduziu para português, «As manas do chapeu verde», fazem a sua reaparição, no Teatro do Gimnasio, os artistas Amelia Pereira e Joaquim Almada. A nova peça subirá á scena depois do exito que está obtendo «A Primeira Noite», em pleno triunfo.

UMA FIGUR

Como decorr

do novo Patri

segundo a
do nosso e
na terra da s

A igreja paroquial de Lousada, onde D. Manuel Gonçalves Cerejeira cantou a primeira missa

Na vida de todos os homens que se alteiam por seus méritos a situações de relêvo social ha sempre uma parcela biografica de interesse, um pormenor de curiosidade que obriga á reportagem: é o seu passado.

Nomes que saíram do anonimato para a eternidade da Historia; figuras que se destacaram do vulgo para as excepções triunfais do génio ou para as surpresas grandes do mando—guerreiros e artistas, principes e sábios, herois e santos, obreiros dum ideal ou martires duma causa — não ha existencias de privilegio que não possuam no seu antanho uma nota de jornalismo sério a registar.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o padre humilde e pobrezinho que ha poucos anos ainda era um aldeão minhoto, ignorado como qualquer outro dos seus naturais, e já hoje aureolado de talento e de prestigio, — lente universitario, arcebispo, patriarca e, dentro de dias, cardeal — desempenha a mais alta função da hierquia catolica na terra portuguesa, tem tambem o seu passado, que é a sua infancia descuidosa, o seu viver de rapaz no povoado que lhe foi berço, e o seu tempo de estudante na escola que o fez doutor.

O que ele é actualmente todos o sabem já; o que ele foi e como ele começou, quasi todos os portugueses o ignoram ainda. E daí, a oportunidade e o interesse desta reportagem a que nos abalançámos de proposito, colhidos *in loco*, para não trairem a verdade, os informes que vão lêr-se.

O ninho da aguia

A coisa de trinta quilometros do Porto, caminho de Monção, ha, na linha ferrea do Minho, um apeadeiro muito branco e pequenino por onde os comboios passam quasi sempre de fugida. Chama-se Lousado, a terra natal do novo Patriarca lisbonense.

Aldeia linda, como todas as aldeias do Minho, verdejante e alegre maravilha de frescura e de côr que deslumbra o olhar e põe em recolhimento as almas, foi ali, no Lugar da Serra, que nasceu e passou seus tempos de menino o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a mocidade que Pio XI escolheu para seu delegado directo nas relações de fé entre os portugueses e a cidade eterna do Vaticano.

Ainda lá está a casinha pobre, alpendrada, sob um tunel de parreiras e seu nicho de «alminhas» ao lado, onde o futuro purpurado viu pela primeira vez a luz da vida e do mundo.

Ainda lá estão, como que saudosos do pequenito que Deus andava a criar para altos destinos os carreiros sinuosos do pinhal para onde ele fugia nas horas de recreio, sempre a lêr e a estudar, sempre a aprender para ser mestre e para ser homem.

Ainda lá está, abandonado na vereda do açude, o nicho de fé antigo em que ele, sempre teimoso de se fazer padre, ia acolher-se para meditar, diferente dos outros rapazes na gravidade das devoções e das rezas.

Profecia que se cumpre

A capela do Coração de Maria, especie de Montet Calvario formosissimo aonde era a escola primaria e aonde as arvores compõem um scenario de maravilha era o seu retiro predilecto. Lá está ainda, tambem, a evocar-lhe o nome e o passado ante o qual toda a gente da terra se descobre em respeito, sem saber dizer o que sente de admiração e de culto pelo menino Manuel seu patricio que tão depressa se fez doutor e tão depressa chegou a senhor lente e a arcebispo.

Um dia, ha trinta e tantos anos, a sr.ª Florinda Carvalho Sá de Miranda, uma senhora que tem dom e já teve influencia grande na politica da região, fez em Louzado uma profecia.

— Temos aqui um bispo! Tão certo...

E a profecia cumpriu-se.

Ainda vive a sr.ª D. Florinda, mulher que foi de Adriano Pinto Basto, chefe do partido regenerador de Famalicão e pessoa prestigiosissima na politica do seu tempo.

Tem 86 anos. Está velhinha. Está acabadinha de todo. Mas ainda sabe manter a sua linha senhoril. Magra; uns oculos de arame enferrujado a suprirem-lhe as deficiencias da vista; um buço quasi bigode a acentuar-lhe o encarquilhado do rosto, lenço preto na cabeça e vestido antigo de castorina, quando a visitámos para lhe preguntar como fôra aquilo da profecia, D. Florinda pôz-se a chorar e a contar:

— Aquilo estava mais que visto! Aquele todo dele... sempre muito metido consigo... sempre muito certo nas coisas da religião... Quando se confessava, nem ia para o pé dos outros rapazes. Isso ia ele! Para fazer o seu exame de consciencia, isolava-se, fugia de ao pé dos outros. Eu até já sabia: bastava vê-lo sósinho de manhã, além no pinhal ou na vereda do outeiro, para dizer logo comigo: «Tate! O Manuel, hoje, vai-se confessar!» E ia. Eu nunca me enganava. Se ele ainda não sabia lêr e já dizia que queria ser padre! Calcule lá o senhor...

— Conhece-o, portanto, de tamaninho?...

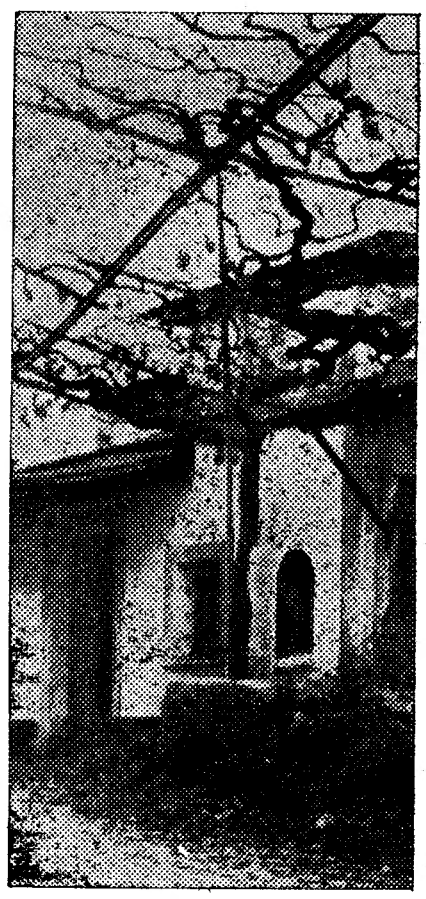
— Se conheço!... Quasi o vi nascer! Tambem tive um filho padre a quem tanto quiz que por ele me arruinei; mas a verdade manda Deus que se diga: como aquilo... tão santo... tão simples ...tão estudioso... tão bom...

— Recorda-se dalguma predilecção que valha a pena contar?

— Ora! A sua predilecção eram os livros. As orações e o estudo eram a sua distracção favorita. E andava quasi sempre de sócos. Ainda me lembro bem. Muito gostava ele, coitadinho, de andar com sócos nos pés, a tairocar por aí, p'los campos...

— E seu filho?

— Meu filho era o Padre Alberto Adriano Pinto Basto, prior cá da freguesia. Levou-m'o Deus para si. A sua morte foi o ultimo golpe de desgraça que me invalidou. Gastei tudo para o salvar, e perdi-o Podia ser uma raínha e sou uma pobrezinha de Cristo. Pa-



Em Lousado

A casa onde nasceu D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o novo Patriarca de Lisboa

A familia Cerejeira, ao tempo em qu

ciencia! Se Nosso Senhor assim quis que lhe havemos de fazer?

Deslisaram-lhe mais abundantes as lágrimas pelo rôsto pergaminhado houve uma pausa de recolhimento de dôr; e a velhinha despediu-se assim:

— Não se esqueça de dizer ao sr. doutor que peça a Deus por mim, que peça a Deus por nós todos, que tanto lhe queremos.

O mestre escola dum doutor

Mestre Bernardino Antonio dos Santos, um velho de 73 anos transformado hoje pela doença e pela idade num farrapo de si mesmo, mora em Monte zelo, á beirinha da capela.

Cabe-lhe a honra de ter sido o primeiro mestre de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o que lhe guiou os primeiros passos na senda moral e mental da vida.

Figura impressionante de ruína, ninguem dirá que está ali, naquela carcassa de homem, cego de tanto vêr e dessorado de tanto pensar, o professor que durante 32 anos consecutivos adextrou gerações e gerações de espiritos para o batalhar rude da existencia, escondido como um apostolo num recanto ignorado de aldeia.

Trinta e dois anos de professorado primario, são trinta e dois anos de labuta heroica, são uma vida inteira de tenacidade e de sacrificio que só podem ter motivo e galardão na consciencia do dever cumprido.

Pois o que resta deste lutador, deste pioneiro abandonado da civilização, é precisamente isso: a alegria de poder chorar as saudades do seu passado, seguro de que deu a existencia inteira em holocausto duma causa, como aqueles lutadores que baqueiam a cantar a victoria da sua fé.

Quizemos falar-lhe. E o cego, arrimado ao seu bordão, ergueu-se para apontar de cór, num orgulho á laia de questão prévia, os quadros que lhe decoram a sala velha da escola.

— Veja: aqui, Vitor Hugo; além, Her-

DA IGREJA

u a mocidade

rca de Lisboa

portagem
do especial
naturalidade

ual Patriarca era ainda seminarista

ulano; lá ao canto, Pasteur. Fôram empre os meus homens! Foi a apren-er neles que ensinei aos meus disci-ulos o caminho honrado da vida.

— Lembra-se de D. Manuel Cere-eira?

— Lembro-me de todos. Chega a pa-ecer-me que sou pai deles. Esse, o Ma-uel, tinha tudo quanto é preciso para m homem.

— Aplicado...?

— E inteligente. Quantas vezes os ais o mandaram aqui buscar, zanga-os, sabe o senhor porquê?

— ?!...

— Porque ele fugia de casa, sem al-noço, para vir para a escola aprender.

— E... foi sempre propenso ás coisas a religião...?

— Sempre. Era uma vocação; aca-ou-se... Havia aí um funcionario gra-uado dos caminhos de ferro que se artou — já ele andava para se orde-ar — de vêr se conseguia dissuadi-lo e ser padre. Que se estragava uma in-eligencia... que assim... que assado... ue torna, e que volta, e que deixa... ois sim! O rapaz seguiu sempre o seu aminho, e dali a pouco estava a dizer nissa...

E reforçou o depoimento com este ormenor:

— Olhe: a vocação eclesiastica, nele, oi sempre tão decidida, que até nas rincadeiras, quando raro as tinha, se ecusava a garotar com as irmãs! Não rinco com vocês — explicava — porque uero ser padre, e a quem quere ser pa-re não fica bem brincar com rapari-gas.

Uma carta de pesames

O novo Patriarca de Lisboa já não tem pai nem mãe. Perdeu o primeiro — Avelino Gonçalves Cerejeira — ha dois anos, e a segunda — Joaquina do Sacramento de Jesus — ha onze. Tem, porém, irmãos, e cunhados, e sobri-nhos ,que tornam ainda — e por mui-tos anos seja — a familia numerosa.

Deolinda e Maria Cerejeira, com quem falámos em Lousado, são ambas casadas, a Deolinda, de 26 anos, com Adriano Ferreira Fontes, ferroviario, e a Maria, de 39 anos, com Camilo Augusto da Costa Campos, emigrado na America do Norte.

Outra irmã de nome Carolina Gonçalves Cerejeira, de 22 anos, abraçou a vida religiosa, e está, professa, no Colegio de Santa Cristina; vivendo as duas primeiras na casa que o pai deixou, um solar pobrezinho e limpo lá ao fundo do lugar, mesmo á beira da linha ferrea do Minho.

Se os senhores quizerem saber o que é uma familia vivendo em paz, sem ambições nem vaidades, com alegria feita de simplicidade, e de modestia, e de trabalho, vão á aldeia de Lousado a casa de D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Nada ali se alterou, apesar da honra conferida ao irmão, ontem simples padre e hoje chefe de todos os padres da sua Patria.

As irmãs do sr. Patriarca de Lisboa trajam com a mesma singeleza de sempre; e trabalham como sempre trabalharam; e são aldeãs como sempre fôram.

Uma quarta, chamada Augusta, que era casada com Manuel da Costa Gonçalves, sapateiro lá na aldeia, morreu em Fevereiro de 1927, deixando quatro filhos na orfandade.

O viuvo, que é pobre como toda a familia, empenhou-se inutilmente para a salvar.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o anjo tutelar dos seus, valeu-lhe como poude na triste emergencia; e, como quere que o cunhado agradecesse, nestes termos lhe respondeu ele:

«Da melhor vontade te dei o que dei, para ajuda das despesas que tiveste nesta dolorosa ocasião.

«Estou certo de que sempre has-de merecer a minha estima e amisade. A Augusta, lá no ceu, rogará por todos nós e nunca terá (assim o espero) motivo para deixar de dar louvores a Deus.

Em Lousado

O simpatico octagenario que foi professor de primeiras letras do novo Patriarca

Os três irmãos do novo Patriarca de Lisboa, que residem ainda na sua casa de Lousado

«A tua dôr é a minha dôr tambem. «Estimei muito as tuas palavras; e crê que, procedendo sempre assim, não não te hão-de faltar nem Deus nem eu».

D. Manuel Gonçalves Cerejeira tem três irmãos: dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira, delegado em Macau; dr. Julio Gonçalves Cerejeira, medico em Gavião; e Antonio Gonçalves Cerejeira, empregado na Universidade do Porto.

Todos educados á custa do pai, que só tinha de seu uma loja de comercio pequenina e pobre num cantinho da sua aldeia.

Estudante e presidente da "republica"

O sr. dr. Antonio Ferreira Pedras que vive em Barcelos e que fez parte, com o dr. José Ruela Ramos, com o dr. Castro Meireles, actual Bispo do Porto, com o dr. Gaspar da Silva Castro, director do Colegio de Ermezinde, e com o dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, do ultimo curso de Teologia da Universidade de Coimbra, foi companheiro de «republica» do actual Patriarca de Lisboa na cidade historica dos doutores.

A republica chamava-se «Dos Brilos» e o presidente era Manuel Gonçalves Cerejeira.

Passando por Barcelos na jornada de reportagem que nos levára ao Minho, quiz a amabilidade de três irmãos do sr. dr. Nuno Simões — três energias e três mocidades modelares de trabalho como o ilustre homem publico — proporcionar-nos em Famalicão o encontro de um barcelense naturalisado que é, a todos os respeitos, uma figura digna de crónica.

Artista de verdade, jornalista e *blagueur*, o sr. Augusto Soucasaux — assim se chama ele — tem, fisionomicamente, o perfil flagrante, autentico, do marechal Gomes da Costa, e tem, socialmente, a qualidade de ser, por seus méritos reais, amigos de toda a gente de condição em Barcelos e redondezas.

Fazendo arte e fazendo graça «livre das vergonhas do mundo» como ele diz em pitoresco estribilho, o sr. Soucasaux quando mal nos precatámos tinha-nos levado á presença do sr. dr. Antonio Ferreira Pedras para que ele nos dissesse o que sabia da vida coimbrã do novo Patriarca.

E o sr. dr. Pedras depôs tambem:

— Manuel Gonçalves Cerejeira — disse — é grande em tudo. Grande na Sciencia; grande na Bondade... Na Humildade, então, nem falemos, que nunca mais acabaria de contar factos comprovativos.

«Bastará dizer-lhe que, tendo sido sempre um estudante superior, jamais exteriorizou junto dos condiscipulos essa sua superioridade.

— Do seu viver na «Republica dos Grilos»...?

— Olhe, lá vai para exemplo: Um vez — e o caso repetia-se constantemente com era natural — aconteceu-me não ter dinheiro. Quanto ha em caixa ó Cerejeira? — preguntei — «Vou vêr» —

Foi, de facto, contar o activo, e informou: — «Ha oito mil réis». — «Quanto posso retirar?» — «Tanto» — «Não me chega; preciso de tanto» — «Pois sim» — E ficou reduzido a dez tostões o tesouro da republica...

«E sempre assim. Nem uma palavra azêda, nem um gesto de má vontade, nem uma atitude de enfado. Olhe: quere que lhe diga? Eu até o tenho na conta de santo.

* * *

E aqui têm os leitores, colhido em fontes que não enganam, o que foi o passado desse homem quasi rapaz ainda a quem Pio XI confiou os destinou da a quem Pio XI confiou os destinos

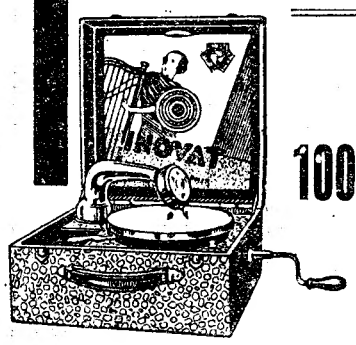
Que novos triunfos aguardarão, no futuro, o seu espirito de predestinado?

APRIGIO MAFRA

(Reportagem fotografica de Augusto Soucasaux, feita expressamente para o Diario de Lisboa).

Oferecemos gratuitamente

um brinde de Paris á escolha do premiado



1000 fonografos

e

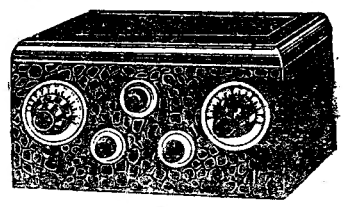
1000 aparelhos de T. S. F.

a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores do

Diario de Lisbôa

que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições.

E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar trez grandes cidades de Portugal:



L.S.O.
P.R.O
C.I.B.A

Enviar este anuncio preenchido aos

Estabelecimentos EMYPHONE

17--Rue Sedaine PARIS (França)

Serviço n.º 11. 18. A.

Juntar na carta, um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.

NOTA—Na correspondencia para o estrangeiro pôr um sêlo de 1$60

BERTRAND IRMÃOS, L.da

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

L. S. Cristovão, n.º 1

Meza da Assembleia Geral

AVISO

Torna-se do conhecimento dos srs. associados que continuam na proxima 5.ª feira, 28 do corrente, pelas 21 horas, na séde social os trabalhos da Assembleia Geral interrompidos no passado dia 26.

Lisboa, 27 de Novembro de 1929.

O 1.º Secretario da Mesa
Alberto José da Silva

NAO SOFRAM MAIS DOS PES

Os SAIS «DERMOXA» curam todos os males dos pés

MELHOR contra a **TANSPIRAÇAO**

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão,*** Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

Fava para Semente

Seleccionada, larga e meã. Vendemos qualquer quantidade. Tulio Rita Ferro, Surs.

Rua de S. Julião, 168, 3.º — **LISBOA**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TODA A GENTE DE BOM GOSTO deve preferir

A Pasta Dentifrica de St.ª Clara

Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca. — **TUBO, 2$00**

Rigor da Moda

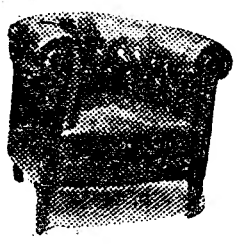
Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º

(Ao Calhariz) — LISBOA

Maria Hortence Vidal da Silva Lopes da Costa

FALECEU

Manuel Pedro da Silva participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento de sua chorada filha, Maria Hortence Vidal da Silva Lopes da Costa, cujo funeral terá lugar ámanhã, 28, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, n.º 78-A, 4.º andar, a hora a que se anunciará.

D. Sára da Costa Roquette Soares d'Albergaria

FALLECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria, Maria do Carmo Soares d'Albergaria de Ortigão Burnay e seu marido Eduardo de Ortigão Burnay e seus filhos Ludovina Soares d'Albergaria Sotto Maior Diniz e seu marido Leopoldo Sotto Maior Diniz e seus filhos Virgilio Roquette Costa e sua mulher Carolina Santos Roquette Costa, Isaura Roquette Costa, Maria Urbano Soares d'Albergaria (ausente), Maria José Soares d'Albergaria (ausente), Maria Ernestina Soares d'Albergaria (ausente), participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que o seu funeral se realisa amanhã, quinta-feira, 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, saindo da sua residencia Rua Garcia da Horta, 68, para o cemiterio Ocidental.

P. N. A. M.

Trata a Agencia Barata

RECLAMANDO

O apêlo dos serventes das Escolas Primarias

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta dirigida ao sr. ministro da Instrução Publica:

"Os serventes efectivos das Escolas Primarias Elementares de Lisboa, veem muito respeitosamente perante v. ex.ª expôr o seguinte:

O decreto 16.531 de 28 de Fevereiro do corrente ano, reduzindo os vencimentos em mais de um terço, arremessou-os para a miseria, garantindo-lhes quando muito o pagamento da renda de casa.

A situação aflitiva que esse decreto criou estes humildes funcionarios é de tal forma manifesta, que uma ordem recente, mandou reduzir-lhe o mais possivel o tempo de permanencia nas escolas, na intenção evidente de lhes permitir obter uma colocação estranha ao serviço das mesmas. Exigindo-lhes porém o serviço uma permanencia de 7 horas no edificio escolar, essa intenção cuja generosidade os suplicantes são os primeiros a reconhecer, resulta infelizmente improficua, dada a actual crise de trabalho e sobretudo a impossibilidade em que estão de lançar mão desse recurso homens e mulheres na sua maioria velhos e cansados.

Varios governos, considerando as circunstancias precarias em que os colocava o constante aumento do custo da vida, concederam-lhes melhorias que, se não representavam uma completa satisfação das suas necessidades, vinham no entanto minorar-lhes um pouco a miseria.

Assim a lei n.º 901, de 4 de Outubro de 1919 (D. do Gov. 205 1.ª serie) fixou-lhes os vencimentos; além de lhes reconhecer a qualidade de funcionarios publicos de nomeação vitalicia, concedendo-lhes o direito á aposentação nas condições estabelecidas para o "restante funcionalismo do Estado„.

Posteriormente, um despacho ministerial com data de 19 de Dezembro de 1923 (D. do G. 271 1.ª serie) equiparou, para efeitos de vencimentos os serventes de nomeação vitalicia das Escolas de Ensino Primario Geral aos continuos de 2.ª classe do Ministerio das Colonias.

E mais recentemente, já na vigencia da Ditadura, o Decreto-lei n.º 13.349, de 26 de Março de 1927 (D. do G. n.º 63 1.ª serie) reconheceu-lhes os vencimentos fixados pelos diplomas referidos, ao considerar a conveniencia de fixar o modo de recrutamento do pessoal menor das Escolas Primarias sem prejuizo dos direitos adquiridos pelos serventes de nomeação vitalicia, isto é, pelos serventes do quadro.

Nestas condições, os suplicantes ousam impetrar a valiosa protecção de v. ex.ª, convencidos de que não será em vão que apelam para o esclarecido espirito e magnanimo coração de v. ex.ª no sentido de ser revogado o Decreto n.º 16.531.—*A Comissão.*

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERELISER

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSO EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

UMA «TOURNÈE»

O EXITO ALCANÇADO pela companhia Stichini-Santos na Madeira e Açôres

Os jornais deram a noticia: chegou das ilhas a companhia Stichini-Santos.

O que teria sido a «tournée» do novo agrupamento artistico? E' o que procurámos saber. Para isso só uma pessoa estava indicada: Mario Santos. Mario Santos é um artista com o seu nome feito na declamação ao lado dalguns dos nossos primeiros valores dramaticos. No meio teatral e no publico é uma figura conhecida. Foi ele o organizador da «tournée» e era um dos seus componentes. Fomos ouvil-o. Mario Santos começa por nos dizer:

—Devido á crise que o teatro atravessa e sem ter pretenções a emprezario, constitui, com alguns elementos da minha familia, uma pequena companhia com a qual me abalancei a percorrer as ilhas em sociedade artistica.

—Foi feliz?

—Em tão boa hora o fiz que bastam as palavras elogiosas de Reis Gomes, comendador Figueiredo, dr. Manuel Carreiro, dr. Guilherme de Morais, dr. José Bruno Carreiro, dr. Aguelo Casimiro, Ricardo Malafia, dr. Rebelo Betencourt, Miguel Forjaz, José da Cruz e tantos outros ilustres criticos da Madeira e Açores, para certificar o sucesso obtido pela Companhia de que me honro ser Director.

—A imprensa recebeu então a companhia...

—O melhor possivel. Excedeu toda a minha espectativa. Poderia repetir ou fazer transcrições de periodos e até de noticias-criticas dos criticos autorizados que citei em que enchem de encomios todo o trabalho que fizemos No entanto, não me alongarei, visto que bastará para garantir o exito dizer-se os nomes dos artistas que compunham o elenco.

E Mario Santos foi dizendo:

—Lubelia Stichini a extraordinaria «dançatriz» a quem chamavam «a actriz bailarina dos olhos bailarinos»; Maria Santos a caracteristica notavel que dentro do seu genero é das melhores; Dinah Stichini, artista rica de recursos e que as plateias de Lisboa e Porto tanto têm aplaudido e a quem alguns actores chamavam a substituta da saudosa Lucinda do Carmo; Fernando Izidro, um novo que surgiu com o dom especial de captar as massas populares e que é realmente um comico de valor. Leopoldo Santos o caracteristico da Companhia possuidos de grandes qualidades scenicas; Batista Diniz de quem basta dizer que como cantador de fados era cognominado o «estupefaciente da géração moderna»; e Albino Esteves, o grande professor de violão, que nos tangos milongas é incomparavel.

Mario Santos cala-se. Faltava falar dele. A um gesto nosso, diz:

—Agora eu. O que lhe hei-de dizer? o publico foi benevolo de mais, pois como actor de declamação, que não abdica do seu lugar, cheguei a ter criticas que dizem ser possuidor duma excelente voz de baritono... E' o maior elogio que me pode ter sido feito.

—Os seus projectos?

—Posso dizer-lh'os. Tenho como divisa: «Seguir nunca mais parar» e como dilema: «Vencer». Parto hoje mesmo para a provincia, a fim de colocar uma serie de espectaculos.

—E mais tarde?

—Em Abril seguimos para a Africa, onde já tenho contrato fechado em Loanda e Lourenço Marques, e em Janeiro de 1931 estaremos de novo nas Ilhas contratados pela Empresa Santos e Vasconcelos...

Mario Santos despede-se de nós, deixando-nos em cima da mesa alguns recortes de jornais da Madeira e das Ilhas por onde se pode vêr o exito obtido na «tournée». Deles trancrevemos, ao acaso os seguintes trechos:

«O grupo traz á sua frente Maria Santos, actriz de boa escola, de excelente voz e de bela dicção, que tanto no drama como na comedia, em damas centrais, como no genero musicado é distinta entre as melhores do seu genero em Portugal.

Lubelia Stichini, uns quinze anos encantadores, como figura e como arte. Formosa e de esbeltas linhas, Lubelia passa por ser, actualmente, a primeira bailarina portuguesa. De facto, como artista de graça e de ritmo, é do mais perfeito que temos visto na Madeira. Tem uma ondulação de braços extremamente sugestiva, dum movimento de azas, extrema lexibilidade de pernas, pescoço e rins, ritmos e harmonia constante em todos os seus movimentos. A sua apresentação é sempre muito decente, fazendo coreografia, e da melhor, sem nela intrometer qualquer« nota que repugne á arte».

(«Diario da Madeira», de 27-8-29.)

«Dinah esteve simplesmente admiravel em todos os numeros a seu cargo.

Lubelia, o idolo da plateia...

Estamos de facto, em presença da primeira bailarina e o mais elevado espoente da arte coreografica em terras lusitanas.

Um facto saliente nos prende ainda a nossa admiração.

Quer bailando, quer contrascenando, de tal modo se multiplicou no desempenho da revista e variedades que bem podem dizer-se que esteve sempre em scena. Devia, realmente, ficar extenuada com tanto trabalho e tantos aplausos.

Maria Santos teve um desempenho brilhante, condigno do laureado nome que continua e sabe manter no teatro português».

(«Diario da Madeira» 12-9-29)

«Seria injustiça não destacar nesta noticia o acolhimento entusiastico que o nosso publico tributou á companhia Stichini-Santos.

Um grupo artistico, que apesar da sua pequenez, se apresenta assim tão homogeneo e brilhante, tão zelozo dos seus pergaminhos profissionais, é bem merecedor do nosso estimulo e louvor.

Não esqueçamos que esta companhia é bem portuguesa...

Lubelia Stichini, que bem podia chamar-se Libélula Stichini... foi a rainha da noite—uma rainha eleita, calorosa e unanimemente pelo entusiasmo e admiração do publico. São simplesmente assombrosas e empolgantes essas dezassete vitoriosas primaveras plenas de graça, de talento e de intuição artistica.

... ...

Admiravel esta Lubelia. Tem talento, jogo artistico que dava para mais duma bailarina, que talvez desse para encher e animar um corpo de baile».

(«Diario dos Açores» 2-10-29).

«A «troupe» Stichini-Santos é quasi toda uma familia. Uma fámilia muito unida e amiga, de que Mario Santos é o patriarca e Lubelia Stichini—uns 15 anos buliçosos e garrulos: o benjamim...

E' uma «troupe» simpatica, sem pretensões, apresentando-se modestamente, sem a vaidade balofa do que vem «epater le bourgeois»...

Esta modestia atraente e o trabalho honesto e conscencioso deste nucleo de artistas são as duas primeiras qualidades que o critico deseja acentuar.

Ha neste grupo um visivel desejo de acentar, um esfôrço sincero para agradar ao publico, que está acima de todo o elogio.

Depois «a troupe» apresenta-se com uma correcção inexcidivel, mostrando que são artistas que representam e não um grupo de aventureiros ou de saltimbancos. Tudo nos seus lugares. Scenarios aproveitaveis guarda-roupa proprio e os interpretes muito senhores dos seus papeis.

A noite da estreia foi uma noite auspiciosa.

(«Correio dos Açores» 3-10-29)

«Lubelia—A Mistinguette portuguesa, pela parecença que as suas pernas, maravilhosas, simbolicas, «espirituais» como lhe chamam certos «bandauds» da «bauderie» indigena, têm como as daquela vedeta francesa—é o sucesso mais flagrante da «troupe».

Lubelia só por si é uma cronica.

Ricardo Malafaia

(«Cinetea» 5-10-29)

«Lubelia é uma artista completa na sua dificilima Arte!

Criança, como é, a sua Arte impõe-se á admiração do todo o publico por onde tem passado e sempre tem acorrido a animar essa jovem e já notavel artista, palmeando como de justiça, todo o seu surpreendente trabalho.

... ...

Formosa como é, cheia de vivacidade e graça, cativa sempre pela alegria sã e communicativa dos seus alegres bailados, pelo sorriso dos seus olhos cheios de luz, o seu sorriso repleto de meiguice».

(«Patria» 26-10-29).

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5067

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

REGIONALISMO

Garrett em Santarem através Passos Manuel

Um dos livros que muito se consagrou a Santarem foi o do Visconde de Almeida Garrett «Viagens na minha terra» livro deliciosamente sugestivo, gentil, gracioso, delicado, que consola lê-lo e devorá-lo...

Almeida Garrett, a quem Camilo—o mestre—chamou «principe reinante da dinastia dos poetas portugueses», deixou naquelas paginas todo o seu engenho de escritor elegante, todo o seu finissimo espirito sedutor e inebriante.

A visita de Garrett a esta cidade deu bastantes engenhos aos plumitivos do seu tempo. Alguns viam nela uma causa politica, outros uma questão de amores, porque o notavel literato tinha a predilecção pelo sexo fragil e, como diz Ramalho Ortigão, «a mulher era a imagem objectiva do seu culto fervoroso pela eterna beleza universal». Ele, entretanto, diz-nos nas «Viagens» que era tenção formada de há muito o conhecer as mais ricas varzeas deste Ribatejo e saudar do seu alto cume a mais historica e monumental das nossas vilas.

Qpe fôsse o politico liberal Passos Manuel, seu amigo, pessoal, a chamá-lo da sua solarenga habitação ou os olhos verdes de Joaninha, no Vale de Santarem, a seduzi-lo com os seus encantos, o que é certo é que a nossa cidade teve a sua visitação de que póde revê-la com orgulho num belo livro onde se focalizam como dedo de mestre as suas maravilhas naturais, os seus encantos e toda a sua Arte antiga.

Num estudo de culto Garreteano feito por Alberto Pimentel encontrei uma carta em que Passos Manuel convida Garrett a visitar Santarem. E' datada de Alcaçova, em 6 de Julho de 1843 e resa assim:

«Meu Garrett:

Não pude ver-te antes de partir. Mas não te dispenso da visita que me prometeste fazer com o Julio (1) a esta deliciosa solidão.

Anda ler esta grande Cronica de Pedra de Santarem. O padre Vasconcelos (2) servirá de «cicerone» e onde ele não chegar suprirá outro.

Como eu vos espero, não vou a Alpiarça sem vós chegardes. Quando viéres iremos juntos vêr aqueles campos de que has-de gostar. E jantaremos na adega do Pôco, servindo-nos de Ganimedes o meu feitor Garcia, cavaleiro da Conceição por D. Miguel, e de Santa Izabel por Carlos Pretendente. O Julio que tenha esta como sua. José Estevão disse-me que talvez dirigisse a sua viagem de modo que te podesse acompanhar. Cá vos espero; mas escreve Teu do C. Momão». Seria realmente esta carta que resolveu a vir a Santarem?

Parece que assim foi, porque Manuel Passos residia então na sua casa de Alçova, hoje dos seus herdeiros onde esteve o proprio Garrett que nos diz que:—«no inedito alcançar d'El-Rei D .Afonso Henriques os esperava um bom jantar».

Este facto passou-se no tempo em que não era pelos Cabraes, era contra eles e daí a natural suspeita dos politicos em verem uma conspiração urdida a dentro do regio alcaçar, pontificada pelo setembrista Manuel Passos, figura de relevo na politica de então.

Fosse por conspiração ou por simples passeio, Garrett veiu Tejo acima, do que resultou, e ainda bem para nós e para literatura patria uma deliciosa «novela» onde o autor identificado naquela figura de Carlos admirou a esbelteza da «menina dos olhos verdes» figura romantica que, real ou imaginaria, nos interessa deliciosamente.

JOSE' OSORIO

(1) Era Julio Gomes da Silva, que foi ministro por varias vezes.

(2) Era Inacio da Piedade e Vasconcelos que em 1740, publicou a «Historia de Santarem edificada».

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5206 N.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Apolo—As 21,30—Rosa de Outono».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A s 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976

Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Bailados de **Francis** e o novo quadro **Maquinas Falantes**

TEATRO POLITEAMA

HOJE — A's 9,30

As duas ultimas recitas da muito aplaudida e engraçada comedia

A RAINHA DE BIARRITZ

TEATRO APOLO

HOJE—A's 9,30 horas

Companhia ALELINA-AURA ABRANCHES

O mais belo e espectaculo de Lisboa

ROSA DE OUTONO

AURA ABRANCHES e LEOPOLDO FROIS

nas duas formidaveis criações da actualidade.

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana

Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º

Telefone T. 1127

CAMBISTA TESTA

Sempre sortes grandes

E' sem duvida esta casa uma das que vende mais sortes grandes.

Lembra mais uma vez que a grande lotaria do Natal é de

6.000:000$00

Encontrando-se á venda nesta afortunada casa bilhetes a 1.680$00, meios a 850$00, quartos a 425$00, cautelas a 11$00.

Pelo correio mais 1$00.

Pedidos a

CASTELLO & DINIZ, L.DA

SUCESSORES

CAMBISTA TESTA

74, R. do Arsenal, 78

LISBOA

A mulher que ama usa perfumes de Nally...

Não confundir com marcas, rotulos ou nomes parecidos.

Exijir bem clara a palavra

NALLY e não outra.

BENAMOR — **R. Augusta, 200--Lisboa**

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 14 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Almeida Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Ezequiel V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. Ayres de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Tabacaria Condeixa

No proximo sabado, 30 do corrente

400.000$000

Bilhetes, meios, vigesimos e quadragesimos a 4$50

Grande Lotaria do Natal

1.º Premio 6.000.000$00
2.º Premio 1.800.000$00

Bilhetes a 1.700$00, quadragesimos a 42$500 e cautelas a 11$00

Grande palpite nos numeros

1031, 2345 e 3333

em cautelas ao preço de 11$00

PEDIDOS A

João Condeixa

211—RUA ARCO BANDEIRA—211

(Proximo ao Rocio)

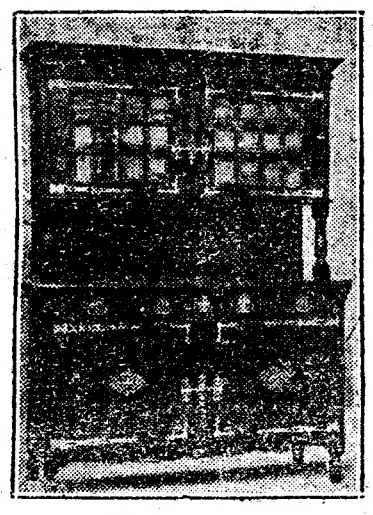
Pelo correio mais 1 escudo

1031, 2345 e 3333

GRANDE PALPITE!

Sortes grandes! só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande? tabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 **Telefone T. 805**

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA

Telefone T. 1095—Rua Atalaia N.os 31 a 35

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Maria, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

MERCEDES
O ultimo modelo desta acreditada maquina de escrever possue aprefeiçoamentos que constituem exclusivos da **Mercedes.**
Entreposto do Comercio Ltd., 60, 2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A T. S. F.

LONDRES, 27

Os assuntos relativos á radiotelegrafia e á radiotelefonia foram discutidos na Camara dos Comuns na noite passada.

O Director Geral dos Correios sr. Leessmith declarou que não era sua intenção alterar o sistema da concessão das licenças das estações particulares que se destinam á recepção dos programas de «broadcasting».

O numero das licenças concedidas até á data é de 2.869.000.

Este numero tem aumentado constantemente e espera-se que dentro em pouco atingirá 3.000.000.

A questão foi levantada para saber se a Broadcast Corporation tinha proposto aos financeiros a construção de novas estações regionais de alta potencia, que quando estiverem completas executarão programas alternados que poderão ser recebidos pelos aparelhos receptores mais simples.

A resposta foi de que a Broadcast Corporation tinha consideraveis reservas com as quais podia fazer face á construção destas estações.

Com respeito á televisão, disse que, a Broadcast Corporation tinha entrado em acôrdo com a Baird Television Company dando-lhe licença para utilisar as estações de Broadcast durante meia hora por dia, cinco dias por semana, fora das horas do «broadcasting».

O sr. Leessmith disse tambem que o serviço radiotelefonico transatlantico estava progredindo firmemente e que havia a intenção de estabelecer, dentro em muito pouco tempo, duas novas linhas de comunicação, uma em onda comprida, e outra em onda curta, que funcionarão juntamente com as cinco já existentes que têm o ponto de partida na estação radiotelegrafica de Rugby.

A questão da nova rédução das despesas foi submetida a consideração.—(H.)

As pensões da guerra

LONDRES, 27

O projecto de lei relativo ás pensões das viuvas foi aprovado ontem pela Camara dos Comuns, em segunda leitura.

Por este projecto, uma pensão de 10 shillings por semana é garantida ás viuvas com 55 anos de idade, dos homens seguros que tenham falecido, ou quando elas hajam atingido a idade de 70 anos antes de 1926.

Pela lei de 1925 que garantia as pensões ás viuvas dos homens seguros não havia efeito retroactivo.

O projecto de agora vem beneficiar 500.000 viuvas que passarão agora a receber pensão. (L.)

O EGITO MISTERIOSO

A mão da mumia que alarmou um austriaco e dois arabes

Os jornais estrangeiros narram mais um misterioso caso do misterioso Egito, a terra que tantos segredos guarda do passado.

O novo dramatico caso relaciona-se com as reliquias duma antiquissima sepultura e atribue-se á colera dos espiritos ofendidos pela violação dos seus sepulcros.

* * *

Um antiquario de Luxor adquiriu, ha alguns meses, a mão duma mumia; um turista austriaco que visitava a cidade em busca de antiquidades egipcias, comprou-a, levando-a para o seu país.

Não se voltou a saber do assunto até que, alguns meses depois, recebeu o antiquario uma encomenda postal em que o seu cliente lhe devolvia a mão da mumia, rogando-lhe encarecidamente que voltasse a enterra-la na sepultura onde fôra encontrada, e tal como estava, pois se o não o fizesse ou alguma coisa utilizasse da mão misteriosa, sofreria desgraças semelhantes aquelas que o seu comprador já sofrera.

Voltou o antiquario a examinar cuidadosamente a mão que antes vendera e ao tirar-lhe as ligaduras que a envolviam viu que a mão estava ligada por uma riquissima faixa de seda branca e que os dedos ostentavam valiosos aneis.

Reprimiu o antiquario a sua cobiça e, aterrorisado pela ordem do seu cliente e desgraças que a motivavam, encarregou um camponês arabe de enterrar a reliquia nas proximidades do templo mortuario de Hatshepsut, conhecido Faraó da dinastia XVIII, de onde a mão tinha sido extraída.

O camponês prometeu cumprir as ordens recebidas, mas, dominado pela cobiça, despojou a mão da rica faixa e dos valiosos aneis, enterrando-a então nos arredores da sua aldeia. E um irmão do camponês encarregou-se de vender as joias no Cairo, para onde se dirigia em procura de trabalho.

Durante três dias disfrutaram os dois irmãos os lucros obtidos á custa do credulo turista e do assustado antiquario; mas a sua alegria não durou muito tempo.

Quatro dias depois via o camponês morrer o seu cavalo, e maior desgosto não pode sofrer um arabe. E, como se fosse pouco, morreu-lhe tambem o seu camelo, que para o arabe vale quasi mais que o cavalo.

Encolorisado, desenterrou a mão fatidica, e atirou com ela para cima do telhado. Mas, naquela mesma noite, abatia-se misteriosamente o telhado.

No dia seguinte foi o irmão do camponês tomar o comboio para o Cairo, onde ia liquidar a venda dos aneis da mumia; mas, vendo que era cedo, sentou-se na estrada para descançar um pouco.

Horas depois foi encontrado sem sentilos e, levado ao hospital por uns caminhantes, chegou ali já morto.

Alarmada, resolveu a familia dos camponeses arabes restituir os aneis á misteriosa mão e, completa voltar a enterra-la com todo o cuidado e respeito, a fim de aplacar assim a colera dos espiritos.

A verdade é que as desgraças dos dois camponeses arabes não se podem atribuir á mão da mumia, e as do turista, apesar de as ignorarmos, bem se poderão explicar sem recorrer ao misterio da colera dos espiritos...

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os dirigiveis

LONDRES, 27

Interpelado na Camara dos Lords ácêrca das razões que motivaram a construção simultanea dos dois dirigiveis «R-100» e «R-101», lord Thomson, ministro da Aeronautica, declarou que se teve em vista experimentar dois planos diferentes de construção, diferença especialmente marcante pelo facto do «R-1.013» ter sido equipado com motores Diesel, ao passo que o «R-100» foi equipado com os ordinarios motores a essencia.

Acêrca das circunstancias que obrigaram a adiar novamente o vôo do dirigivel «R-101», no qual deveriam tomar parte os parlamentares, lord Thomson declarou que durante os 16 dias em que o mesmo vôo se poderia ter realizado, houve apenas dois dias em que as circunstancias do tempo o não permitiam e eram esses os escolhidos para a viagem dos parlamentares.

O ministro recordou, a proposito, que no sabado ultimo o cruzador de batalha «Malaya» foi obrigado a permanecer por 30 horas fóra do porto de Plymouth, e em toda a costa leste e sul a navegação foi prejudicada, estando um paquete de 20.000 toneladas á mercê do tempo ao largo de Liverpool.

Os desafios de «foot-ball» fôram abandonados e as condições do tempo apresentaram-se assim inteiramente anormais, não sendo possivel fixar neste momento uma data definitiva para o vôo destinado aos parlamentares. — (L.)

Da França

PARIS, 27

A Camara aprovou os orçamentos da Alsacia Lorena, dos serviços penitenciarios e da Legião de Honra. Na sessão da noite a Camara prosseguiu na discussão do projecto sôbre o comercio de trigos que voltou do Senado.

Em consequencia da morte do sr. Herbette, deu-se um movimento diplomatico que inclui as nomeações de Peretti della Rocca, para embaixador em Bruxelas, Corbin, para embaixador em Madrid e Martel para embaixador em Tokio.

Foram recebidas condolencias pela morte de Clemenceau dos presidentes das republicas Polonia, Checo-Eslovaquia, Peru e Dominicana, rei do Egipto, ministros dos estrangeiros de Portugal, Equador, Bolivia, Dinamarca, Guatemala, bey de Tunis, Baldwin e Bratiano.

Poincaré encontra-se completamente restabelecido e irá segundo informa o «Echo de Paris» para o sul da França e depois para a Tunisia.—(H.)

ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

Sortes Grandes
e outros premios
Vende constantemente a Casa de Cambio
D. F. Gouveia & Silva
Suc. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Sabado, 30 do corrente 400:000$00
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado
A 21 de Dezembro Grande e soberba Lotaria do Natal
Premio maior 6:000.000$00
(Seis milhões de escudos)
A' venda bilhetes 1.680$00; meios 840$00; quartos 420$00; decimos 168$00; Vigesimos 84$00; e quadragesimos 42$00; fracções a 11$00, pelo correio mais um escudo
Na lotaria de sabado vendeu esta casa numerosos premios
Enviam-se listas oficiais a todos os compradores
Pedidos á
Rua da Assunção, 84 e 86
(Proximo á Rua do Ouro)

CASACOS DE PELES

Lindos e elegantes modelos em «Tauppe» naturelle, Murmelle, Petit-Gris fantazia, Taupline, Castorette, Gazéla, Columbia, etc., etc.
AOS PREÇOS DE SENSAÇAO
1.200$00 — 1.600$00 — 1.800$00
2.200$00 — 3.200$00, etc.
Sortido completo e variado, importado directamente de Paris
Não compre V. Ex.ª sem primeiro ver os nossos modelos e confrontar os nossos preços
Á POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28, CHIADO, 30—Telef. C.-210

A PENINHA GRANDE RESTAURANT
9—RUA PASCOAL DE MELO—9-A
(junto Almirante Reis) Telef. N. 5582
Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro—Almoços e jantares ao domicilio—Aceitam-se comensais—Reservam-se salas—ABERTO TODA A NOITE

EMPREZA DE CARRUAGENS ALIANÇA, LIMITADA
Rua Sociedade Farmaceutica, 3
Tem as magnificas carruagens e conduites da Marca MOON = Wintsor = para casamentos, baptisados e soirees, assim como um optimo serviço de remise.
TELEFONE NORTE 782

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

RECONSTITUINTE Revigorador energico das forças pelos "Cachets Berlandier" após o depauperamento produzido pela sifilis e por toda e qualquer doença prolongada, embora não seja de origem sifilitica, o mais poderoso tonico do sangue e dos nervos.—**Deposito: Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 226.**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

ODEON Hoje estreia
MONTE CRISTO
(versão de 1929)
RELOGIO MAGICO
poema maravilhoso pelos bonecos de Starevitch

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cesar de Melo
Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio
Praça dos Restauradores, 65, 2.º
Tel. T. 3978

A MULHER

O inquerito do nosso jornal sôbre o problema feminista

(Continuação da 1.ª página)

derar que alcançára por completo o seu desideratum?

«Fraca ambição a sua, se assim fôsse. Isso tambem, certamente; mas não apenas isso.

«E' por um apostolado caloroso e sincero em favor de todos os que sofrem, em favor de todas as miserias que urge remediar, de todas as reformas justas, de um elevamento do nivel moral, intelectual de todo o mundo; é desenvolvendo uma actividade inteligente, efectiva e constante, mostrando o que vale, o que sabe e o que pode, que a mulher deverá verdadeiramente impôr-se e chegar a ser, na vida da humanidade, o factor preponderantissimo que deve ser. E neste sentido que o feminismo tem de encaminhar os seus passos. O que deve importar-nos, o que deve ser a grande aspiração feminina, é vêr corrigidas na condição humana muitas falhas entristecedoras, — crianças que sofrem, velhos que morrem á mingua, doentes sem tratamento, gerações inteirás que não vão á escola, desgraçadas que por falta de assistencia moral naufragam sem remedio...

«A mulher tem um grande papel humano a desempenhar, e ao homem compete, não hostilizá-la, não sorrir desdenhosamente, não atirar-lhe a sua indiferença, mas ajudar, facilitar, compreender a sua missão.

«O estado social é, sem duvida nenhuma, imperfeito? Creio que nisso não haverá desacôrdo... Por isso mesmo, o feminismo não deve ser apenas a aspiração pura e simples da comparticipação feminina nesse estado imperfeito criado pelo homem. Se assim fôsse, seria tudo, menos um ideal de perfeição. E' preciso mais, muito mais e, para o conseguir, como eu o entendo e o sonho, minhas senhoras, não sejamos *só femininas*, sejamos tambem um pouco *feministas*, visto não haver razão nenhuma para nos envergonharmos de o ser.

DE LUTO

Dr. Mario Machado

Faleceu ontem na casa da sua residencia, vitimado por uma hemorragia cerebral, o distinto cirurgião dentista sr. dr. Mario Machado, que contava 48 anos de idade, sendo natural de Coimbra, e casado com a sr.ª D. Carmen Morimont Machado, de quem tinha dois filhos de pouca idade.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

D. Maria Hortence Vidal da Silva Lopes da Costa

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Hortense Vidal da Silva Lopes da Costa, estremosa filha do nosso amigo sr. Manuel Pedro da Silva, conceituado comerciante, a quem apresentamos sentidas condolencias.

O Concurso de Literatura Colonail

Reuniu-se hoje o juri nomeado para apreciar as obras apresentadas ao IV Concurso de Literatura Colonial, organizado pela Agencia Geral das Colonias, de que é director o sr. dr. Armando Cortezão.

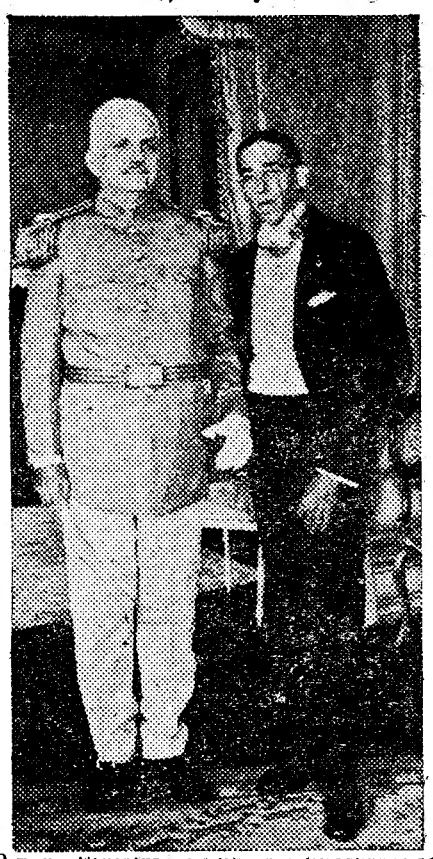
Fôram a concurso dôze trabalhos, não tendo sido conferido o primeiro premio, mas os dois segundos, cada um na importancia de 4.550 escudos, á *Nova Largada* e ao *Ouro Africano*, respectivamente dos nossos queridos amigos e ilustres escritores Augusto Casimiro e Julião Quintinha, a quem sinceramente felicitamos pela justa distinção de que fôram alvo.

Para o ano, a importancia do 1.º premio, em virtude de não ter sido agora conferido, será de 10.450 escudos.

A DIPLOMACIA

O MINISTRO de Cuba entregou hoje ao chefe do Estado as suas credenciais

O novo ministro de Cuba, em Lisboa, o heroico general Henrique Loynaz del Castillo, fez hoje a entrega so-



O novo Ministro de Cuba e o Encarregado de Negocios

lene das cartas que o acreditam como ministro plenipotenciario do seu país junto do Govêrno português.

Pelas 15,15 o novo ministro foi conduzido da legação do seu país ao Palacio de Belem, num carro á «Daumont» sendo acompanhado pelo sr. dr. Ferreira de Almeida, chefe do Protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e pelo sr. Henrique Molina, encarregado dos Negocios de Cuba, e escoltado por um esquadrão da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme.

No Palacio de Belem, o sr. Henrique Loynaz del Castillo, envergando o fardamento de grande uniforme de general da Independencia Cubana, foi recebido na sala das Bicas, pelos srs. Luís Barreto da Cruz e Antonio Mantero respectivamente chefe e adjunto do Protocolo da Presidencia da Republica, capitão-tenente Pedroso de Lima e tenente Carvalho Nunes, que introduziram aquele diplomata na Sala Dourada, onde se encontravam o sr. Presidente da Republica, ministro dos Negocios Estrangeiros e comandante Jaime Atias.

Após a troca de cumprimentos, o sr. ministro de Cuba leu um discurso, contando as glorias portuguesas e afirmando a simpatia cubana e o desejo de intensificar as relações das duas Republicas.

Ao discurso do novo ministro acreditado respondeu o sr. Presidente da Republica em semelhantes termos e com reciprocos desejos.

Em seguida o Chefe do Estado, conversou por momentos no seu gabinete particular com o sr. general Loynaz del Castillo, que em seguida se retirou com o mesmo cerimonial da entrada.

No Palacio de Belem, tanto á entrada como á saida do sr. ministro de Cuba, foi-lhe prestada guarda de honra, no Patio dos Bichos por uma companhia de infantaria da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, com a respectiva banda de musica que entoou o hino nacional.

A questão da luz e a atitude do comercio

Aquilo que muitos consideram o conflito da luz manteve-se estacionario durante o dia de hoje.

Durante a noite de ontem, a direcção da Associação Comercial dos Lojistas permaneceu na sede deste organismo, onde foi abraçada pelos elementos directivos de outras associações economicas da capital.

Segundo nos informaram, não ha, neste momento, cabimento para *démarches* ou para a apresentação de qualquer medianeiro.

A Associação dos Lojistas limita-se a aconselhar aos seus associados e ao comercio em geral que restrinja ao máximo o consumo da energia electrica.

Trata-se de uma elementar medida de defeza e de economia.

Nestas condições o comercio continuará a fechar as suas portas uma hora mais cedo.

Amanhã a direcção da Associação Comercial dos Lojistas avistar-se-ha com o chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, a fim de lhe entregar um relatorio já elaborado, no qual se relatam as negociações que entre o seu presidente e o presidente do Conselho de Administração da Companhia se mantiveram durante alguns dias.

A questão do pão e o caso da Bolsa Agricola

O sr. intendente geral da Segurança Publica comunica-nos o seguinte:

«Tendo chegado nos ultimos dias a esta Intendencia varias queixas contra a má qualidade do pão, informa-se o publico de que no decreto que deve ser publicado esta semana fica a Intendencia Geral de Segurança Publica com todos os elementos necessarios para punir aqueles que julgam letra morta as leis do país.

E' com muita satisfação que informo que os industriais absolutamente independentes, têm fornecido excelente pão.

Fica assim o publico sabendo onde se deve fornecer até á publicação do decreto, que resolverá definitivamente o assunto.»

Acêrca das noticias que têm vindo a publico sôbre a dissolução da Bolsa Agricola, comunica-nos ainda o sr. coronel Mousinho de Albuquerque:

«Não tem o menor fundamento a noticia publicada no *Diario de Noticias* de hoje sôbre a Bolsa Agricola. Como tive ocasião de informar ontem a Imprensa, a comissão nomeada pelo sr. ministro da Agricultura não tratou do assunto a que se refere o mesmo jornal; tratou do projecto do decreto sôbre falsificadores e mixordeiros, como se disse. Como presidente dessa comissão, lugar com que fui honrado pelos meus colegas, fui eu que entreguei ontem, em conselho de ministros, o projecto do decreto acima referido.»

Dr. Alberto de Mendonça
Tendo regressado do estrangeiro
RETOMOU A CLINICA

A GUERRA

O programa da comemoração do 10.º aniversario da "Fidac"

Passa amanhã o 10. aniversario da fundação da «Fidac», (Federação Inter-aliada dos Antigos Combatentes), onde está filiada a Liga Portuguesa dos Combatentes da Grande Guerra.

A direcção central, de que é secretario geral o sr. dr. Faria Afonso, elaborou o seguinte programa de comemorações, que aquele senhor hoje nos transmitiu:

— Na Sociedade de Geografia terá lugar, á noite, uma sessão solene, devendo usar da palavra o sr. comandante Pereira da Silva, presidente da Junta Central da Liga.

Falarão tambem, representantes das delegações de ex-combatentes belgas, franceses, ingleses e italianos. Seguidamente, fará uma conferencia o sr. dr. Silverio Lebre, versando o tema: «A «Fidac» e o seu importante papel internacional».

— Além disto?...

— A's 21 horas o brigadeiro sr. Ferreira Martins, fará uma alocução pela T. S. F., em nome da Liga, sendo transmitida pelo posto do sr. Abilio Nunes dos Santos, com onda de 317 metros.

E continuando, o sr. dr. Faria Afonso, diz-nos:

— Os srs. dr. Mac-Bride e coronel Gilberto Mota, irão á Batalha, como representantes, respectivamente, da Liga e do ministerio da Guerra, depôr corôas de flôres sôbre o tumulo do Soldado Desconhecido.

O nosso entrevistado fala-nos, depois da acção da Liga dos Combatentes, dizendo:

— A Liga dos Combatentes foi inaugurada em Outubro de 1923 e conta hoje mais de 30.000 socios, homens de todas as categorias sociais e de todos os credos politicos. Da sua obra, diz já muito o relatorio a que o *Diario de Lisboa* se referiu ha dias em «fundo». A Liga está entrando agora numa fase mais activa e os seus trabalhos multiplicam-se. Os serviços de assistencia vão ser remodelados, mas é necessario que o Estado preste, como lá fora sucede, o seu indispensavel concurso.

E a terminar, disse-nos:

— Para se avaliar da rijeza de principios da Liga e do amor com que defende o seu nome, cite-se o exemplo notavel de ir pagar compromissos tomados em seu nome, por alguns socios, a quem, no entanto, pedirá rigorosas e severas contas.

Um agente furioso

O agente Alves Batista, da 2.ª secção, teve ontem uma especie de ataque de epilépsia, dando-lhe para ameaçar e insultar um camarada nosso por ter publicado no jornal o nome dum conhecido gatuno. Estamos certos de que o sr. dr. Vicente de Vasconcelos não deixará de oferecer um manual de civilidade ao seu arguto subordinado.

«ENGLISH STORES & BAR»
Os melhores e mais variados COCKTAILS
Licores e vinhos finos — Chocolates, bombons e cacaus das melhores procedencias
Escolhida frequencia
R. Bernardino Costa, 42 e 44
(VULGO, R. DO CORPO SANTO)
TELEF. T.-1391
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77